

OAB E CNBB VÃO A HENRIQUE ALVES PARA MUDAR ELEIÇÃO DO PRÓXIMO ANO

EDUARDO MAIA / NJ



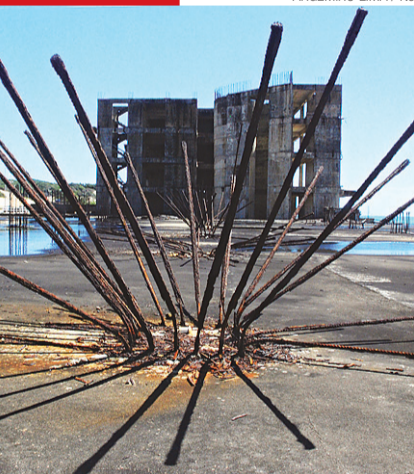
PREVIDÊNCIA DE NATAL TEM ROMBO DE R\$ 49,6 MILHÕES

Natalprev constata que por falta de repasses e pagamentos entre maio e dezembro de 2012 perdeu milhões e não sabe para onde esse dinheiro foi.

LIDERANÇAS CRITICAM AS PERDAS NA CODERN

Lideranças empresariais do RN criticam e apontam o que poderia ter sido feito caso o porto não tivesse perdido R\$ 532 milhões nos últimos dez anos.

ARGEMIRO LIMA / NJ



HOTEL DE BRASÍLIA FICA PRONTO PARA DEPOIS DA COPA DE 2014

Empresa aceita demolir último andar da obra abandonada na Via Costeira para poder retomar a construção e Natal ter mais um hotel na Via Costeira.

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 3
1184
Natal-RN
Terça-Feira
10 / Setembro / 2013

ELES NÃO USAM BLACK TIE

/ SEGURANÇA /

ATÉ HOJE NINGUÉM FOI PUNIDO POR QUALQUER ATO DE VANDALISMO PRATICADO NAS 17 MANIFESTAÇÕES OCORRIDAS EM NATAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES. EM GREVE, POLÍCIA CIVIL NÃO INVESTIGA DANOS AO PATRIMÔNIO PROMOVIDOS POR JOVENS, MASCARADOS OU NÃO

EDUARDO MAIA / NJ



AMÉRICA VAI AO CEARÁ JOGAR CONTRA O ICASA

Após deixar zona de risco, alvirrubro tenta emplacar a segunda vitória, dessa vez fora de casa, contra time cearense. Equipe do RN sofre com os desfalques.

ABC ENFRENTA HOJE O SPORT, NO FRASQUEIRÃO

Alvinegro precisa vencer 10 de 18 partidas para conseguir se livrar do rebaixamento e inicia essa tarefa difícil encarando "um leão" dentro de casa.

WWW.IVANCABRAL.COM



Cursos Livres • Cursos Técnicos • Pós-Graduação

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA É NO SENAC!
SEU FUTURO COMEÇA AQUI.

84 4005-1000
www.ead.senac.br

Principal



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

OS BADERNEIROS ESTÃO À SOLTA

/ IMPUNIDADE / NATAL FOI PALCO DE 17 MANIFESTAÇÕES POPULARES NOS ÚLTIMOS 12 MESES, SENDO QUE A MAIORIA RESULTOU EM VANDALISMO E DEPREDÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO E PRIVADO; SÁBADO PASSADO, UM ESTUDANTE FOI PRESO, AUTUADO E LIBERADO; APENAS UM INQUÉRITO FOI INSTAURADO NESTE PERÍODO

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O INQUÉRITO QUE deveria investigar a confusão gerada pelos manifestantes após o desfile da independência em Natal, no último sábado, só será aberto com o término da greve dos servidores da Polícia Civil, deflagrada no dia 6 de agosto. O caso se soma a outras três investigações sobre atos de vandalismo realizados nos últimos 12 meses. Neste período, cinco pessoas foram indiciadas por crimes como danos ao patrimônio público, desobediência e resistência à prisão. No entanto, ninguém foi condenado. Os casos se arrastam com a amoralidade dos inquéritos e a falta de provas contra os acusados.

Desde setembro do ano passado, após as primeiras manifestações relacionadas ao aumento da tarifa do transporte coletivo, aos eventos ocorridos neste fim de semana, que criticavam a administração pública, Natal foi palco de 17 protestos de rua. As manifestações resultaram em depredação de agências bancárias, estabelecimentos comerciais, prédios públicos, ônibus, carros de reportagem e, consequentemente, modificaram a rotina dos natalenses.

Na última ocorrência, o estudante John Kennedy da Silva Ferreira, 19 anos, foi detido no sábado pela Polícia Militar, nas proximidades da Catedral Metropolitana, ao ser flagrado conduzindo pedras na sua mochila. Ele é suspeito de quebrar a vidraça de um prédio comercial e de destruir uma placa de sinalização na Rua Trairi. O estudante foi detido e levado para a delegacia de plantão Zona Sul, onde foi autuado por vandalismo e liberado.

O boletim de ocorrência foi transferido ontem à tarde para a 1ª Delegacia de Polícia, na Cidade Alta, mas o inquérito só será iniciado após o retorno dos policiais civis em greve. A mesma delegacia do centro da cidade também é responsável pela investigação dos eventos do dia 19 de julho deste ano, quando a vidraça da Loja Jacaúna, da Avenida Prudente de Moraes, e de mais três agências bancárias, todas na Avenida Rio Branco, foram destruídas por um grupo de manifestantes ligados ao movimento #Revolta do Busão. A investigação também está parada.

O episódio ocorrido em julho foi fruto de um confronto entre manifestantes e guardas do Legislativo municipal. Os represen-

tes do movimento popular acampavam nas dependências do Palácio Frei Miguelinho, exigindo a abertura de Comissão Especial de Inquérito (CEI) para investigar o sistema público de transporte de Natal, quando foram enxotados do prédio.

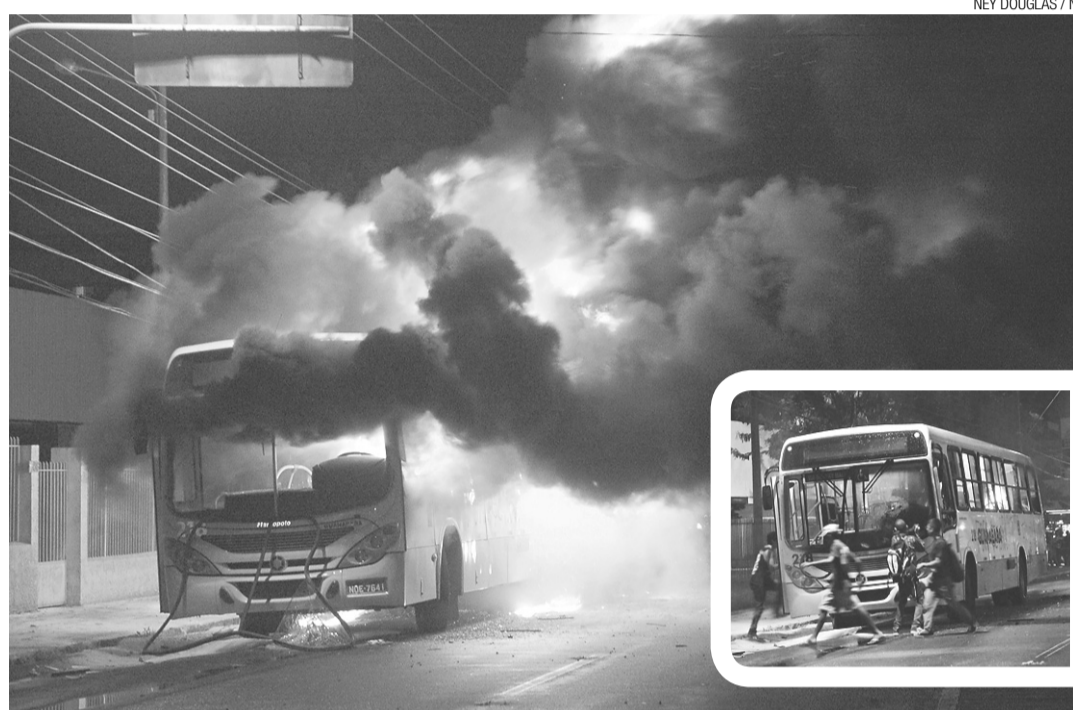
O NOVO JORNAL tentou falar com o titular da 1ª DP, Erivaldo Cândido da Silva, mas ele se recusou a falar com imprensa. Segundo Silva, em razão da greve dos agentes da Polícia Civil, apenas a Delegacia Geral da Polícia (Degepol) poderia dar maiores esclarecimentos sobre os casos de depredação e vandalismo.

"Não temos como investigar homicídios, o que dirá casos de danos ao patrimônio! O caso é da responsabilidade da delegacia daquele distrito", rebateu Adson Kepler Monteiro Maia, delegado geral adjunto. Ele destaca a dificuldade em investigar este tipo de delito. "Os inquéritos sofrem com a falta de evidências e pela dificuldade da Polícia Militar em efetuar prisões em flagrante. Por isso, existe uma grande dificuldade em coibir estes atos de violência contra prédios públicos e privados", ressaltou.

No dia 20 de junho, lembra o delegado, na maior manifestação desde que os protestos se iniciaram em Natal, - ato que congregou mais de 50 mil pessoas -, foi verificada uma série de ações de vandalismo ao longo da Avenida Salgado Filho. Foram quebradas as vidraças do shopping Midway Mall, do supermercado Nordestão e da escola Contemporâneo. Os autores foram flagrados de cara limpa, sem esconder o rosto. Algo bem diferente do que ocorreu no último protesto, quando os baderneiros se ocultavam atrás de máscaras.

Um rastro de pichações também foi deixado na via pública naquele dia; todas continuam visíveis até hoje. Outro fato marcante foi a destruição de um carro de reportagem da TV Bandeirantes. Somente naquele dia, 20 pessoas foram detidas por depredações; todos foram soltos, por falta de provas. "Ninguém foi responsabilizado pelos atos daquele dia", ressaltou o delegado.

O inquérito dos eventos de julho está na 5ª Delegacia de Polícia, em Lagoa Nova, mas a investigação também está emperrada por conta da greve. O titular da unidade, Ulisses de Souza, não foi localizado pela reportagem.



18 de setembro de 2012: protesto contra o sistema público de transporte resulta em prejuízo para os empresários



19 de julho de 2013: as vidraças da Loja Jacaúna e de mais três agências bancárias foram destruídas



7 de setembro de 2013: grupo de mascarado desafia a polícia e causa danos ao patrimônio público e privado



Adson Kepler Monteiro Maia, delegado geral adjunto: "Não temos como investigar danos ao patrimônio"



Servidores da Polícia Civil deflagraram greve em 6 de agosto e não têm data para voltar ao trabalho

APENAS UM CASO DE DEPREDÇÃO TRAMITA NA JUSTIÇA

Desde que os protestos de rua se tornaram frequentes em Natal, apenas um caso de depredação e dano ao patrimônio ainda tramita na justiça. Trata-se da investigação ao professor de história Felipe Eduardo Oliveira Serrano, de 26 anos, apontado como o autor

do atentado contra um ônibus da empresa Guanabara, na Avenida Bernardo Vieira, onde foi inteiramente queimado no dia 18 de setembro de 2012.

Ele ainda está sendo processado por dano ao patrimônio, desobediência e resistência à prisão. Se condenado, a pena - somando os crimes - pode chegar a cinco anos de reclusão. O processo, hoje, já se encontra nas alegações finais, mas não há previsão para a sentença final. Naquele mesmo dia,

outras três pessoas foram presas: a professora de inglês, Sandra Erickson, 52 anos, e os estudantes universitários, Eluard Lincoln de Vasconcelos e Tarcísio Alves. Para eles, acusados de desacato e desobediência, o processo acabou arquivado pela justiça federal em julho deste ano. Os três foram detidos pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) nas imediações da rodovia BR-101, na lateral do shopping Via Direta, tradicional ponto de concentração dos protestos em Natal.

Memória

Em Natal, a primeira manifestação popular foi realizada em 29 de agosto de 2012, em decorrência do reajuste tarifário do transporte público, que subiu de R\$ 2,20 a R\$ 2,40. Após outras três manifestações, o reajuste foi revogado.

No dia 17 de setembro, para compensar a revogação do aumento, a Prefeitura de Natal suspendeu a integração entre as linhas de ônibus, o chamado "Passo Livre". No dia seguinte, um violento protesto acabou com cinco detidos e dois ônibus incendiados. O sistema voltou ao normal no dia seguinte. No dia 18 de maio deste ano, a tarifa do transporte público foi reajustada novamente para R\$ 2,40. Foram realizadas outras cinco manifestações. A passagem retornou aos R\$ 2,20 no dia 20 de junho. Desde junho, outros sete protestos foram realizados em Natal. Os manifestantes pediam a licitação do transporte público e a adoção da tarifa gratuita. A última ação ocorreu no dia 7 de setembro, logo após o término do desfile cívico-militar da independência, com a participação também de servidores públicos em greve.

Principais casos

7 de setembro de 2013

Um grupo de mascarados entra em confronto com a Polícia Militar. O estudante John Kennedy da Silva Ferreira, 19 anos, foi o único detido por vandalismo. O inquérito está parado na 1ª Delegacia de Polícia

19 de julho de 2013

As vidraças da Loja Jacaúna da Avenida Prudente de Moraes e de mais três agências bancárias, todas na Avenida Rio Branco, foram destruídas por um grupo de manifestantes. Ninguém foi preso. O inquérito é de responsabilidade da 1ª Delegacia de Polícia

20 de junho de 2013

Ato que levou mais de 50 mil pessoas para as ruas. Uma série de atos de vandalismo foi registrada. 20 pessoas foram detidas, mas ninguém foi responsabilizado. O inquérito é de responsabilidade da 5ª Delegacia de Polícia.

18 de setembro de 2012

O professor de história Felipe Eduardo Oliveira Serrano, de 26 anos, foi apontado como o autor do atentado contra um ônibus incendiado na Avenida Bernardo Vieira. Ele está sendo processado por dano ao patrimônio, desobediência e resistência.

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O Secretário de Política de Informática do Ministério da Ciência e Tecnologia, Virgílio Augusto Fernandes Almeida, estará na manhã de hoje, no auditório da Reitoria da Universidade Federal para fazer uma palestra sobre o programa "TI Maior", numa promoção do Instituto Metrópole Digital.

Nesses tempos de espionagem na Internet, vale lembrar que o "TI Maior" é um programa estratégico de software e serviços de tecnologia da informação, lançado em 2011 pelo Governo Federal para incentivar a ciência, tecnologia e inovação necessárias ao desenvolvimento

PROPOSTA DE REFORMA

O Presidente da Câmara Federal, deputado Henrique Alves, recebe hoje uma comissão de representantes da OAB e CNBB, que vão lhe entregar sua proposta de reforma política. Sem ter conseguido o número de assinaturas suficientes para ser um projeto de iniciativa popular, conseguiu apoio de parlamentares e vão pleitear que a matéria possa ser votada até o fim do mês, a tempo de valer na eleição do próximo ano.

PORTA DE HOSPITAL



Houve um tempo em que, para classificar a escória de uma categoria de grande prestígio, se falava na existência de "advogados de porta-de-cadeia". Mas estes estão perdendo o posto para os "advogados de porta-de-hospital", que fazem a alegria de alguns juízes.

FESTA DE SANTOS REIS

Nascido e criado no bairro de Santos Reis, o vereador Junior Graffith resolveu usar o seu mandato para homenagear o seu bairro, promovendo uma sessão solene da Câmara Municipal, no fim da tarde de hoje. Santos Reis é bairro desde agosto de 1946 e sua festa, usualmente, encerra o ciclo natalino na capital.

GRANA INESPERADA

Em tempos de vacas magras, o ABC pode ter uma surpresa agradável. Com a venda de Rodriguinho, pelo América de Minas, ao El Jaish, do Qatar, receberá 5% do valor da venda, como "clube formador" do atleta. Pode representar uma nota de R\$ 750,00.

MAQUILAGEM ANTIGA

Depois do exercício de um mandato inteiro, e já no terceiro ano do seu segundo mandato, o deputado Fernando Mineiro (PT) descobriu que o Governo do Rio Grande do Norte não estava cumprindo a obrigação constitucional de aplicar 25% da receita na Educação, e responsabilizou a governadora Rosalba Ciarlini, por ato de improbidade administrativa, numa representação encaminhada ao Ministério Público, que acolheu a denúncia.

A denúncia está embasada em números do Relatório Anual das Contas do Governo e, por essas contas, houve um desvio de R\$ 165 milhões nos recursos alocados para o setor ao longo do atual mandato.

Para onde foi tanto dinheiro? O próprio denunciante indica que os recursos, que deveriam ser aplicados apenas na manutenção e desenvolvimento de programas de ensino, incluíram a rubrica de Previdência Básica, que, na sua opinião, não se configura com o que determina a lei. Na opinião do parlamentar, o Estado está usando um recurso contábil para fechar a conta dos 25%, como uma forma de maquiagem capaz de esconder a realidade verdadeira.

Outra pergunta: houve mudança nos critérios de contabilização dessa despesa na área educacional?

A partir deste ponto, a denúncia começa a perder - ou ganhar - o peso de um escândalo, como a questão vem sendo tratada desde o começo pelo parlamentar petista. Se houve inovação no processo de contabilidade, teremos um caso grave, que pode significar má fé. E se não houve mudança no modelo de contabilidade adotada?

Se estivermos diante de uma prática antiga, é difícil responsabilizar o atual governo pela maquiagem, e termina deixando mal o próprio denunciante que exerceu um mandato inteiro integrando a bancada governista (governo Wilma/Iberê) e apoiou integralmente a prática que está sendo agora denunciada.

Caso se trate de uma prática antiga, como garante a Secretaria da Educação, caso haja mesmo dolo, este não pode ser atribuído ao atual Governo, que não teria maiores razões de examinar uma prática de contabilidade que já vinha sendo aplicada e aceita. Aliás, antes mesmo da denúncia do Deputado, a Secretaria de Educação já havia identificado a anomalia e, por sua iniciativa, desde maio de 2012, os novos aposentados deixaram de entrar no cálculo, não parecendo razoável que se exija a mudança imediata de uma regra que vem desde o Governo Garibaldi Alves.

É neste ponto que aparece uma prática ainda mais antiga na nossa classe política, que prefere esquecer princípios para se manter fiel às posições políticas que, ao contrário dos princípios, tem mobilidade. No caso específico, a inclusão dos recursos da Previdência Básica na soma dos recursos da Educação é errada - e vista como escândalo - quando praticada por um adversário, mas foi vista como absolutamente legal quando foi adotada por um aliado.

Aliás, é muito injusto que alguém no Rio Grande do Norte ouse criticar o que está sendo feito na área educacional nos últimos 30 meses, se houve silêncio nos oito anos anteriores, quando foram nomeados dez Secretários de Educação no espaço de oito anos, o que basta - por si só - para demonstrar o estado de abandono e desimportância dado ao setor. Claro que ninguém pode institucionalizar o que vinha sendo feito errado, como a total falta de controle sobre os números do setor. Mas denunciar e punir quem não conseguiu mudar o dismantelo de anos seguidos é um tipo de atitude que não engrandece quem a adota. Afinal, é comparando que se pode chegar ao completo entendimento.



“ O Rio Grande do Norte ainda não se conscientizou da importância do Porto para sua economia”.

DO PRESIDENTE DA CODERN, PEDRO TERCEIRO NETO.

ZUM ZUM ZUM

► O Presidente da Fiem, Amaro Sales, anuncia hoje no café da manhã no Mangai o programa da 5ª Corrida Noturna do Sesi.
► Completa 30 anos, no dia de hoje, do assassinato, em Angicos, do ex-prefeito Expedito Alves, irmão do ex-governador Aluizio Alves
► O Cine Clube Natal inicia hoje no

Teatro de Cultura Popular a mostra Cinesexualidade, que vai até domingo
► O Governo divulgou uma nota para conter possíveis entusiasmos com sua saída do CAUC. O dinheiro que chega é carimbado.
► Novo modelo na área de educação: "Grow up" com educação alimentar, ensino de Inglês e estímulos a

musicalidade das crianças.
► O ministro Garibaldi teve um feriado completo em Brasília: manhã na parada e tarde no jogo do Brasil.
► Completa 180 anos hoje que a atual cidade de Santa Cruz recebia as honras de povoação.
► Paulo Araujo mostra a nossa Arena das Dunas sendo notícia na CNN.

GRANA DA FESTA

Começa hoje no Versailles/Cidade Jardim a Expo Formatura, que se propõe a reunir profissionais que atuam nas áreas de serviços para festas de formatura, eventos sociais e casamentos. Pelas contas da Aberafesta, esse segmento movimentou recursos da ordem de R\$ 14 bilhões no ano passado.

OBRA DE PAPEL

O Governo do Estado contratou com a Funpec (Fundação Norteriograndense de Pesquisa e Cultura), por R\$ 930.000,00, a execução de estudos e Relatório de Impacto Ambiental da obra de reestruturação da Avenida Roberto Freire, em Natal.

1º ZPE

O Governo do Estado do Ceará está publicando um anúncio de duas páginas, na chamada grande imprensa, anunciando o funcionamento da primeira ZPE (Zona de Processamento das Exportações do Brasil) e ainda aproveita para vender as vantagens do Porto de Pecém, onde está localizada.

RECUPERAR E RESTAURAR

O presidente do Instituto Histórico e Geográfico, Valério Mesquita, firmou convênio com a Prefeitura de Natal, que entrará com os recursos necessários para a conservação e restauração de documentos, que estão ameaçados, na chamada casa da memória.

DUAS REALIDADES

Nosso Rio Grande do Norte tem uma área sofrendo a maior seca dos últimos 70 anos, em mais de 70% do seu território. Em compensação, na região do litoral-les-te, se registra o melhor "inverno" dos últimos anos, em algumas áreas com mais de 1.200 mm de chuvas muito bem distribuídas.

COMPRA DE PAPEL

A procuradoria geral de Justiça realizou processo licitatório para o registro de preços para a compra de dez mil unidades de "papel higiênico com folha dupla de alta qualidade, textura macia, sem perfume (neutro), 100% fibras celulósicas, picotado, extra branco, rolo com um mínimo de 30 metros de comprimento e 10 cm de largura, acabamento picotado, acondicionado um Pacote com quatro rolos". A aquisição do produto representará o custo de R\$ 30.200,00.

Também foi feito registro de preços de oito mil pastilhas adesivas em sanitários por R\$ 34.960,00,



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Vandalismo não

Em alguns estados do país a presença de manifestantes mascarados nos protestos já é vista mais como prenúncio de vandalismo do que como outra forma, mesmo mais incisiva, de reivindicar, ainda que as causas estejam em consonância com os interesses da sociedade.

Muitos destes estados já estão adotando políticas próprias para lidar com a situação, inclusive agindo com mais rigor para conter a presença de mascarados, uma vez que, em geral, eles têm trazido consigo a violência.

O fato para o qual toda a sociedade precisa atentar é que o uso ou não de uma máscara, seja ela qual for, não pode ser escora para a prática da violência. O crime se dá - é necessário enfatizar - não pelo uso da máscara, mas pelo uso recorrente da violência patrocinada por mascarados.

Cobrir o rosto para, se valendo do anonimato, promover agressões é, além de covardia, crime - e deve ser tratado como tal. Não é de modo algum ato de civismo, muito pelo contrário.

A sucessão de quebra-quebra articulado por manifestantes que adotam esta prática interessa somente àqueles cuja intenção é desqualificar os protestos que desde junho tomam conta das ruas de todo o país.

Estas manifestações surgiram como reação, e reflexo, da insatisfação de parcela significativa da sociedade com a realidade do país e principalmente com a sua classe política.

Por isso, interessa a muitos que as manifestações acabem, mesmo porque o desgaste que provocou, no primeiro momento, na popularidade de muitos políticos não se percebe mais - ao menos não com a intensidade do início dos protestos.

Dentro desta lógica, a presença dos mascarados é, politicamente, prejudicial às manifestações de origem cidadã, com as quais vários segmentos da sociedade se alinham. Ainda mais, se estes mascarados continuarem a agir da forma que estão agindo, promovendo a destruição da propriedade privada e provocando atos de vandalismo.

Em Natal, não se tem notícia de punição mais dura a quem se valeu da máscara para atacar lojas, instituições bancárias ou mesmo quebrar ônibus - salvo uma ou outra exceção.

As forças de segurança temem pagar o preço de uma ação mais violenta, mas ainda não encontraram uma maneira de punir quem se excede.

A sociedade precisa continuar livre para se manifestar nas ruas, mas não pode aceitar que em seu nome, e ainda evocando a democracia, sejam praticados atos de vandalismo.

Artigo

SHEYLA DE AZEVEDO

Jornalista ► azevedo.sheyla@gmail.com



Quando é preciso ficar louca

Tem momentos em que não cabe a normalidade, não cabe a parcimônia de gestos, não cabe a dissimulação das emoções e sentimentos e não dá para esconder as frustrações. Ainda existem pessoas - e o que é pior, mulheres - que pensam que o comportamento feminino tem de ser pautado no simulacro do bom comportamento, da economia de gestos e na voz mansa e baixa (leia-se, muitas vezes, falsa e perigosa). Para muitos, não aceitar esse roteiro patriarcal que impõe à mulher a imagem indivisível de um feminino "doce" e contrário às intenções de força, decisão e assertividade, é ser... desequilibrada, inconveniente, quando não, taxada logo de louca.

Não abuso dos meus momentos de loucura. Mas também não me poupo deles quando necessário. Por exemplo, todo mundo sabe que tem uma parcela de homens que acha que pode levar na conversa mulheres e seus carros na oficina, mulheres e suas obras de reforma, mulheres e o botijão de gás e a troca de um interruptor ou de uma tomada. Pois bem, resolvi trocar as esquadrias de casa. Era preciso quebrar completamente as que existiam, de madeira, para que fossem instaladas as novas, de alumínio. Quando retiradas as primeiras, por alguns instantes, a casa ficava com um enorme buraco, exposta ao vento, à poeira, aos olhares e a coisas piores. Tudo corria bem até que no último dia da empreitada, o pedreiro que deveria chegar às 8h, chegou às 15h. Quebrou a janela do banheiro e, por volta das 17h, percebeu que a nova esquadria estava maior que as dimensões do buraco. Irredutível, disse que só retornaria na segunda-feira, porque tinha outro compromisso no sábado e, no domingo, todo mundo é filho de Deus.

Bem, antes de pular no pescoço dele ou de começar a chorar, esperar e tentar arrancar as calças pelo pescoço, eu comecei a gritar. Baixou a louca. Isso mesmo. Abri o berro. Disse cobras e lagartos, critiquei o atraso (até então eu só tinha falado mansinho, oferecendo suquinho e biscoito) e disse que ele não tinha o direito de abrir um buraco no banheiro e me avisar de última hora que só terminaria o serviço três dias depois, lembrei que sequer havia barganhado o preço do serviço, que já tinha dado mais de 80% do valor, etcetera, etcetera. E sabe o que aconteceu? Funcionou.

Depois que eu botei os pingos nos "is", com a indignação e o tom que ele merecia ouvir, o sujeito passou a me respeitar. No dia seguinte, isso mesmo, no sábado, chegou antes das 8h, fez os ajustes necessários e, duas horas depois, o banheiro voltava à sua normalidade. E eu, que me permito ser louca - se a razão estiver do meu lado - ao final ofereci-lhe uma caneca de café.

Não espere até o final da aplicação. Receba o rendimento todo mês na sua conta. Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais** do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI **CHB**
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br



Sem precedentes

Ministros contrários à análise de embargos infringentes no mensalão vão sustentar que não há precedente de acolhimento em matéria penal pelo STF desde a Constituição de 1988. A corte analisou 45 recursos desse tipo no período: não recebeu 37 e admitiu 8. Dos aceitos, nenhum tratava de matéria penal. Só duas ações penais tiveram interposição de embargos infringentes: contra o deputado Asdrúbal Bentes (PA) e o ex-deputado José Gerardo (CE). Em nenhuma delas o recurso foi admitido.

ASSIM PODE

Os oito casos em que o STF analisou embargos infringentes referem-se a apenas duas hipóteses: seis ações diretas de inconstitucionalidade anteriores à lei 9.868/99 e julgamento de três ações rescisórias.

ASSIM NÃO

Os ministros que vão seguir Joaquim Barbosa e rejeitar os últimos recursos dos condenados no mensalão levantaram seis súmulas contra a admissibilidade de infringentes (211, 293, 294, 368, 455 e 597).

COMPANHIA

Dilma Rousseff vai ao Rio amanhã para uma maratona de compromissos. No primeiro, em São Gonçalo, participa de cerimônia do PAC Mobilidade, ao lado de Sérgio Cabral (PMDB).

TIMING

Depois, a presidente vai a evento da Petrobras no estaleiro Inhaúma. A visita ocorre no mesmo dia em que a presidente aguarda resposta de Barack Obama sobre espionagem na estatal.

EM CASA

Após as denúncias de monitoramento contra o governo brasileiro, o Planalto mandou recado ao Congresso para pedir celeridade na tramitação do Marco Civil da Internet, que dá mais privacidade aos usuários.

VAI INDO

O líder do PMDB na Câmara, Eduardo Cunha (RJ), virou relator do plebiscito que tramita na Câmara dos Deputados sobre reforma política. Ele diz que promete ser cuidadoso na análise do tema e que o relatório está previsto para 2014.

SOLENE

O secretário municipal Celso Jatene (Esportes) vetou uma peça de propaganda da Virada Esportiva de São Paulo que

apresentava uma tabela de basquete sobre o obelisco do Ibirapuera. O local é um mausoléu de combatentes da Revolução Constitucionalista de 1932.

REFLETORES

Vão ao ar hoje três novos comerciais de 30 segundos do PSDB apresentando Aécio Neves para o eleitor-alvo nessa fase: a nova classe média. Um novo filme terá como tema os valores e dois falarão de economia.

JORNADA

Depois de filiar o técnico da Seleção masculina de vôlei Bernardinho no Rio e o ex-jogador Giovane em Minas, o PSDB negocia com Leila Barros, medalha de bronze nas Olimpíadas de 1996 e 2000, em Brasília.

SER OU NÃO SER?

A Justiça Eleitoral em Minas não reconheceu a assinatura de apoio à criação da Rede de um dos dirigentes da legenda, Cássio Martinho. O partido vai recorrer ao cartório que invalidou a ficha.

DEBANDADA

O PPS acredita que vai perder 3 de seus 11 deputados federais para o Solidariedade, que está prestes a obter o registro no TSE.

PEDIU PRA SAIR

José Mariano Beltrame comunicou oficialmente ao governador Sérgio Cabral (PMDB) que não será candidato a vice na chapa de Luiz Pezão ao governo do Rio. O secretário de Segurança do Estado, que é gaúcho, não quer nem transferir o domicílio eleitoral.

RSVP

Pezão vai circular com Eduardo Paes por bairros da zona norte do Rio no próximo fim de semana, em uma estratégia para colar sua imagem no prefeito da capital fluminense. O governador Sérgio Cabral não vai.

TIROTEIO

Com a presença de Ciro no governo, o Ceará passa a ter dois governadores. Ele chega para gerenciar uma crise provocada pelo irmão.

DO DEPUTADO ESTADUAL HEITOR FÉRRER (PDT-CE), sobre a nomeação de Ciro Gomes para a Secretaria de Saúde do Ceará pelo irmão, Cid Gomes (PSB).

CONTRAPONTO

APITO É COISA DE MULHER

Ao votar a favor do relatório do projeto de lei que reconhece a profissão de árbitro de futebol no país, na Comissão de Assuntos Sociais do Senado, a senadora Ana Amélia (PP-RS) fez uma defesa da categoria.

— Temos de cuidar não só de estádios, mas também do árbitro, que é o mais atacado. Coitadas das mães dos árbitros! São as que mais sofrem em todas as partidas!

Vanessa Grazziotin (PC do B-AM) emendou:

— Reparem que duas mulheres estão debatendo essa matéria. Não é só a defesa das mães. Em breve as mulheres serão uma presença forte entre os árbitros!

VIAGEM AO OLHO DO FURACÃO

/ EXTERIOR / APÓS DENÚNCIA DE QUE A PETROBRAS TAMBÉM FOI MONITORADA PELOS EUA, CPI DA ESPIONAGEM QUER IR À RÚSSIA FALAR COM EDWARD SNOWDEN

FOLHAPRESS

INTEGRANTES DA CPI da

Espionagem do Senado querem ouvir Edward Snowden, o ex-técnico da NSA (Agência de Segurança Nacional) que vazou documentos secretos revelando que os EUA monitoram diferentes países, entre eles o Brasil.

Os congressistas vão sugerir a ida de um grupo de integrantes da CPI à Rússia, onde Snowden está asilado, para que o ex-técnico conte detalhes da espionagem dos EUA no Brasil.

Os senadores vão recorrer ao Itamaraty para fazer a ponte com autoridades russas que possam viabilizar o encontro do grupo com Snowden. Presidente da comissão, a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) disse que as investigações precisam ir à “fonte” dos vazamentos de informações para não se basearem apenas nos relatos de Glenn Greenwald, jornalista norte-americano responsável por divulgar a papelada de Snowden.

“A fonte não é o Glenn, é o Snowden. Não sabemos as condições que ele está na Rússia, pode ser que em troca do asilo ele não fale nada. A conversa com o Snowden seria importante para entender o que está acontecendo”, afirmou a senadora.

A ida dos senadores à Rússia ganhou força depois da denúncia de que a rede privada de computadores da Petrobras também foi alvo direto da espionagem realizada pela NSA (Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos).



► Ida da CPI à Rússia ganhou força após denúncia da Globo sobre Petrobras

Reportagem exibida domingo pelo “Fantástico”, com base em documentos secretos obtidos por Greenwald, mostra um treinamento interno para funcionários da agência sobre como espionar “redes privadas de computadores” - que cita a Petrobras como um dos “muitos alvos” que “usam redes privadas”. Outros alvos citados foram a diplomacia francesa e o Google. Segundo o “Fantástico”, o nome da petroleira brasileira aparece em vários momentos nos documentos, mas não há dados sobre que tipo de informação a NSA estava buscando. A apresentação exibida é de maio de 2012.

Além dos senadores, a Polícia Federal também quer ouvir Snowden pessoalmente sobre a espionagem norte-americana.

Na avaliação dos agentes federais, que abriram inquérito para apurar as acusações de espionagem contra o Brasil, Snowden é a pessoa que

mais pode colaborar com a investigação e indicar que tipo de dado sigiloso foi monitorado.

Depois de passar por Hong Kong e ficar mais de um mês na área de trânsito do aeroporto de Moscou, o norte-americano ganhou asilo na Rússia.

Snowden repassou cerca de 20 mil documentos sobre o esquema de monitoramento comandado pelos EUA ao jornalista norte-americano Glenn Greenwald, responsável por divulgar parte da papelada, que indica até que a presidente Dilma Rousseff foi alvo da espionagem.

Na terça, integrantes da recém instalada CPI da Espionagem no Senado aprovaram pedido de proteção da Polícia Federal para o jornalista e o namorado dele, David Miranda, que mês passado foi detido quase nove horas no aeroporto de Londres e teve equipamentos apreendidos. Os dois moram no Rio.

A PF esclareceu que tão logo

chegue o pedido do Senado, será feita uma análise técnica e emitido um parecer, para posterior decisão. A Secretaria Nacional de Direitos Humanos também pode ser responsável por uma eventual proteção. Nesse caso, policiais estaduais seriam disponibilizados.

A Folha de S.Paulo, o jornalista disse que não pediu proteção. “Nós não pedimos isso, mas aprecio muito o apoio que o Senado e brasileiros estão expressando. Quando o jornalista faz uma reportagem que o governo mais poderoso do mundo não gosta, claro que tem riscos”, afirmou Greenwald.

MINISTRO

O ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, embarcou para os EUA ontem para ouvir explicações do governo americano sobre a espionagem no Brasil.

Ele se reunirá amanhã com Susan Rice, assessora-chefe de segurança nacional do presidente Barack Obama.

O encontro foi acertado entre os presidentes Dilma Rousseff e Barack Obama durante a reunião do G20 em São Petersburgo, na semana passada.

A reunião com Rice levou o chanceler a abandonar mais cedo a primeira reunião do Conselho Geral da OMC (Organização Mundial do Comércio) sob a direção do brasileiro Roberto Azevêdo.

Figueiredo deixou Genebra rumo a Nova York, onde resolverá problemas particulares, e estará em Washington na quarta-feira.

EM NOTA, PRESIDENTE DIZ QUE MOTIVO DA ESPIONAGEM É ECONÔMICO

A presidente Dilma Rousseff divulgou uma nota oficial ontem dizendo que, se forem confirmados os fatos veiculados pela imprensa, fica evidenciado que o motivo das tentativas de violação e de espionagem de dados do Brasil, que agora têm como alvo a Petrobras, não é a segurança ou o combate

ao terrorismo, mas interesses econômicos e estratégicos. “Sem dúvida, a Petrobras não representa ameaça à segurança de qualquer país. Representa, sim, um dos maiores ativos de petróleo do mundo e um patrimônio do povo brasileiro”, disse.

“Por isso, o governo brasileiro está empenhado em obter

esclarecimentos do governo norte-americano sobre todas as violações eventualmente praticadas, bem como exigir medidas concretas que afastem em definitivo a possibilidades de espionagem ofensiva aos direitos humanos, à nossa soberania e aos nossos interesses econômicos”, diz a nota.

Segundo Dilma, as tentativas de violação e espionagem de dados e informações são incompatíveis com a convivência democrática entre países amigos, sendo manifestamente ilegítimas. “Da nossa parte, tomaremos todas as medidas para proteger o país, o governo e suas empresas”, diz o comunicado.

/ SAÚDE E EDUCAÇÃO /

Dilma sanciona leis dos royalties

A PRESIDENTE DILMA Rousseff fez ontem um novo aceno ao Congresso Nacional durante cerimônia de sanção de projeto que destina recursos do petróleo à saúde e à educação. O projeto, que assegura 75% dos royalties para a educação e outros 25% para a saúde não era exatamente o que Dilma historicamente defendia, mas acabou acatado pelo Palácio do Planalto e elogiado pela presidente.

“[Destinar mais recursos para a educação] Foi o que conseguimos com a aprovação desta lei pelo Congresso Nacional. Com mudanças que aperfeiçoaram a proposta e preservaram o espírito da lei. Ao Congresso, portanto, devemos reconhecimento pela sensibilidade social e pela visão estratégica que o

Congresso demonstrou ao incluir a destinação de parcela dos recursos também para o investimento na saúde”, disse Dilma em seu discurso.

Ela agradeceu em particular o relator da matéria na Câmara, deputado André Figueiredo (PDT-CE), que entrou em rota de colisão com o palácio por diversas vezes --a principal delas, modificando planos do governo em destinar uma menor parte do fundo social [espécie de poupança do pré-sal] à educação. Em sua proposta, que virou definitiva, os ativos do fundo seriam usados para essa vinculação de recursos para a saúde e educação -- e não apenas os rendimentos da poupança.

Segundo Dilma, sua busca por “consenso” se mostrou “aguerrida” e, segundo ela, gerou

uma “importante e histórica contribuição”.

Ao exaltar a destinação dos 25% dos royalties para a saúde, Dilma também cobrou do Congresso que destine 50% em emendas para o setor, dentro do projeto que torna impositiva a destinação de verba aos parlamentares.

O governo estuda ainda apoiar projeto de lei que destina 10% das receitas da União à saúde. O problema, segundo o Palácio do Planalto, é que não há margem orçamentária para que a proposta saia do papel.

A quantidade prevista na lei sancionada hoje serviria para subsidiar parte desses recursos. Uma outra alternativa poderia ser vincular parte dos repasses do Fundo de Participação dos Estados e Municípios ao setor, proposta feita pela própria

Dilma em convenção de prefeitos em Brasília há cerca de dois meses.

Agora, a ideia que já havia sido proposta por líderes do governo no mês passado volta a tomar corpo, também para viabilizar a proposta.

“Nós vimos o Orçamento Federal crescendo ano a ano, mas não podemos esquecer, e esse é um momento especial, que para ter aumento de qualidade é preciso recurso”, disse Dilma.

“Por isso, eu quero dizer a vocês que eu acho esse primeiro passo dos 25% muito correto, como disse o ministro Padilha. E também espero que o orçamento das emendas se destine 50% delas à saúde no Brasil. Porque isso significará melhorar a qualidade [dos serviços de saúde]”, completou

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.





Amor incondicional

A guerra precisa de amor. Precisa ser amada por todos: do presidente ao dissidente; do traidor ao jornalista; do soldado ao refugiado que faz barba cabelo e bigode para sobreviver no campo que cresce barraca a barraca, no meio do nada, graças à ação da Organização das Nações Unidas. Bashar Hafez al-Assad e Barack Hussein Obama II precisam de amor, muito, imenso, imerso, cutâneo. A Síria precisa ser urgentemente bombardeada com mil bombas, foguetes e balas de amor; e amanhecer inundada por milhões de milhares de vítimas, de lá e dos países vizinhos, sem que sejam poupadas famílias inocentes, hospitais cheios de crianças e velhinhos ou fábricas de bichinhos de pelúcia.

Os protestos precisam de amor. As ruas, os carros incendiados, os garotos que cobrem a cara para poderem se libertar e promover atos pelos quais – de cara limpa – poderiam ser facilmente identificados e presos. Ninguém quer ir preso. Mas o amor precisa ir à prisão. Lá também. A prisão também precisa de amor, para os bandidos e os policiais... Ah, os policiais precisam de muito amor. Um amor sudorético, que se infiltre por baixo de suas fardas e amoleça seus cassetetes e canos de armas de balas de borracha ou de verdade. Gente, o gás de pimenta precisa de amor. Precisa tornar-se amor e corroer as juntas do nariz, arder nos olhos e fazer esse povo passar mal, envenenado de amor.

Os políticos carecem imensamente de irrestrito e regulamentado amor. Precisam receber jetons e jetons de amor e serem cooptados pela corrupção desse

sentimento, depois flagrados recebendo milhares de milhões de cédulas de amor. Para então serem aprisionados em masmorras eternas, de amor. Os assessores dos políticos, os bajuladores, os covardes, os corruptos passivos e ativos só serão salvos pelo amor, daí sua necessidade urgente. Os aviões da FAB e seus passageiros silenciosos precisam de amor.

Micheline Borges e todo mundo que comentou sobre “essa moça do Nordeste, jornalista” precisam de amor, assim como precisam (muito) as médicas que saudaram com vaias os lindos dos cubanos que chegaram para salvar pessoas que elas não estão interessadas em atender. Os pacientes, então, precisam de muito amor: um amor que espante as macas dos corredores dos hospitais e faça-as voar como corvos sendo espantados da plantação. Que voem, amedrontadas de amor, para nunca mais voltar.

Muito acima dos pacientes, os médicos precisam adoecer de amor. Morrer de amor. Serem enterrados no cemitério do amor. E renascer para a vida eterna do amor.

Precisam de amor ainda os gêneros em guerra e o banheiro ocupado por mulheres que querem cada vez mais homens porque não lhes interessa mais esse gênero tão opressor. Machos e fêmeas, independente do que desejam, precisam de amor. E precisa de amor também a liberdade de cada um escolher o que quer fazer com suas partes íntimas, com seus orifícios, sem opressões, contracções nem contrações.

Joaquim Barbosa e Lewandowski carecem de amor assim como Alex de Souza, Alexandre Honório e todos os demais trolls que assombam o twitter. Marcelo “Cabeça” precisa de muito amor para me desculpar por não ter ido ao seu aniversário: “Cabeça, você é demais! Desculpe não poder ter ido, mas tinha que trabalhar o final de semana inteiro”. Renato Sumatra e Marcos Bezerra (que me mandou tomar cuidado com o que eu ia dizer aqui!) precisam se unir e fundar um partido de amor que suplante o PSDB e o PT; e forneça amor a todos as viúvas e jabutis desses partidos mal-amados.

Dilma, Lula, Aécio, Serra (esse então!), Alckmin, Haddad, Kassab, Eduardo Campos, Marina, Dirceu (e todos os mensaleiros)... Amor, simples assim. Garibaldi Alves Filho, Wilma de Faria e José Agripino Maia precisam de amor. Henrique Eduardo Alves necessita de muito amor e carinho. Rosalba Ciarlini precisa urgentemente ser vítima de algum protesto de amor, com caixões e velas rosas, de amor; para um grande sepultamento de uma época de ódio e após a qual só existirá amor. Robinson Faria... É um caso de amor imprescindível.

O Tribunal de Justiça e todos os juízes que estão ajuizando processos para parar a propaganda institucional do estado e as empresas de comunicação e os trabalhadores que estão sofrendo com isso, precisam de amor. O Ministério Público e demais poderes que estão em guerra com o Governo do Estado; e o próprio Governo do Estado, seus secretários e servidores... Todos precisam – cada um – receber doses

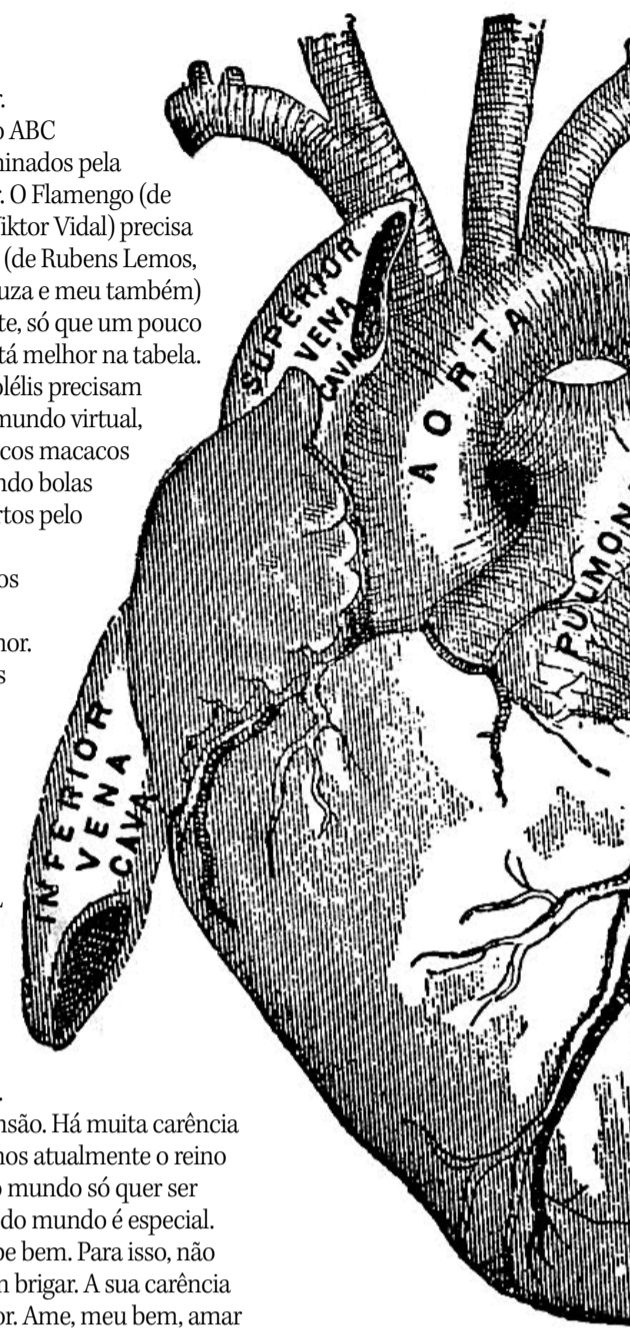
cavalares de amor.

O América e o ABC precisam ser iluminados pela lanterna do amor. O Flamengo (de Rafael Duarte e Viktor Vidal) precisa de amor. O Vasco (de Rubens Lemos, de Adriano de Souza e meu também) precisa igualmente, só que um pouco menos porque está melhor na tabela.

Sidarta e Nicolélis precisam – no sonho e no mundo virtual, com braços biônicos macacos e meninos chutando bolas – serem descobertos pelo amor.

Os empresários precisam ser devastados de amor. Os ambientalistas precisam ser enraizados pelo mesmo sentimento.

O Ibama precisa de amor. O NOVO JORNAL também. O jornalista que vos escreve igualmente. Depois desse texto, ainda mais. Amor e compreensão. Há muita carência no mundo. Vivemos atualmente o reino da carência. Todo mundo só quer ser aceito como é. Todo mundo é especial. Mas ninguém sabe bem. Para isso, não precisa gritar nem brigar. A sua carência só precisa de amor. Ame, meu bem, amar não faz mal a ninguém. Amém.



Plural

JOMAR MORAIS

Jornalista ▶ jomar.morais@supercabo.com.br



Jomar Morais escreve nesta
coluna às terças-feiras

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



O tripé da reeducação

[Continuação da coluna anterior – Cumpra-se a lei]

A lei é aplicada integralmente nos Centros de Recuperação Social da Apac (prisões), cumprindo o seu objetivo de punir o autor do delito, reparar a lesão social e reeducar o infrator porque apoia sobre uma base de amor, confiança e disciplina. Este é o tripé que falta ao falido sistema penitenciário convencional, tornando-o vulnerável a todo tipo de ataque de interesses delituosos da parte de criminosos e até de quem tem o dever legal de tutelá-los e reeducá-los.

Aqui, não faço poesia. Refiro-me a algo comprovado pela repetição cotidiana e por muitos estudos da psicologia.

Como alguém que perdeu a noção de sua própria dignidade e a fé na vida, no próximo e nos contratos sociais – o fundo do poço de qualquer delinquente abandonado ao inferno das prisões comuns – consegue reerguer-se sem que seja alvo de um mínimo de afeto e confiança? A ausência desses dois elementos, num ambiente no qual o condenado é visto e tratado como um caso perdido, um resíduo tóxico a ser descartado, inviabiliza a disciplina com fins educativos, esteira através da qual hábitos e valores são reciclados, trazendo de volta o orgulho de ser gente.

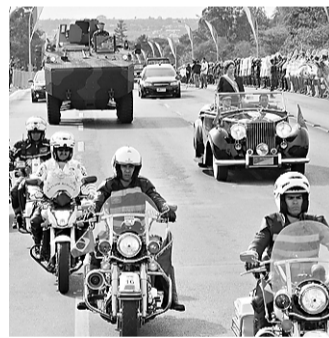
Sem amor, confiança e disciplina a aplicação da Lei de Execução Penal (LEP), cujo texto propõe e garante a reeducação do condenado, torna-se letra morta na falta de comprometimento dos agentes do estado e, pior, na sabotagem contínua cometida por aqueles a quem interessa o caos do sistema penitenciário, fonte inesgotável de todo tipo de corrupção, dentro e fora das prisões.

Estabelece-se aí a falácia de que a brutalidade é o único recurso que nos resta para a lidar com a questão da criminalidade, ideia lamentavelmente aceita pela maioria da sociedade. Mas esse é um castelo de areia que se desmonta ao sopro de uma experiência renovadora.

Por que nos centros de recuperação social da Apac consegue-se aplicar a LEP e os presos cumprem rigorosa rotina de estudo, trabalho, reflexões e práticas religiosas? Por que estão sempre limpos e suas celas permanentemente limpas e arrumadas? Por que não há lama nem sujeira em qualquer pavilhão? Por que ali não se consome drogas nem se utiliza celulares clandestinos? Por que os presos que cometem alguma falta (ser grosseiro com um colega, por exemplo, pode resultar em 5 cinco dias sem sair da cela) submetem-se às corrigendas sem reclamar?

Por que o amor e a confiança os convenceram de que nenhum homem é irrecuperável. Por que o tratamento justo que recebem (com assistência médica, psicológica e hábitos civilizados, como o de comer em refeitório com direito ao uso de talheres) os persuadiram a se verem gente como a gente e, como qualquer um de nós, capazes de redirecionar suas vidas, mediante o cultivo de novos valores e hábitos sob uma disciplina rígida, mas humanizada.

[Continua na próxima terça-feira]



Dilma

Ouvi a fala da presidente Dilma na televisão, escutei quando ela disse: “... a inflação está em caindo”. Minutos depois a TV anunciou que a inflação voltou a subir. Para a presidente nem existe inflação, pois sua dispensa, suas roupas e tudo mais são bancados pelos contribuintes. Somos a sexta ou sétima economia do mundo, enquanto isso, temos uma educação pública que não ensina, uma saúde pública que não cura e uma segurança que não protege ninguém. Em compensação, temos a maior taxa de corrupção do mundo que se responsabiliza de levar os bilhões para o bolso dos políticos. Depois de 191 anos de “independência”, continuamos presos por um sistema político arcaico e corrupto. O Mago Velho voltou com todo gás. O parágrafo do seu texto que começa

com “A socialista neoeuardiana até disputa majoritária” é próprio de um grande jornalista.

Geraldo Batista

Por e-mail

Adriano

Há palavras de outros idiomas, principalmente do inglês, que procuramos incorporar ao nosso dicionário e que muitas vezes não sabemos o que realmente significam. Por exemplo: na coluna do Adriano de Sousa no sábado passado, ele utilizou a palavra handicap como sendo uma vantagem passageira que a ex-governadora Vilma de Faria teria em relação aos demais possíveis concorrentes ao governo do estado. Entretanto, a palavra handicap significa justamente o contrário: “embaraçar, por obstáculos, desvantagem imposta ao contendor mais forte, e, conseqüentemente, vantagem concedida ao mais fraco”. É comum ouvirmos essa palavra nos programas esportivos de rádio e TV. Por exemplo, se o ABC vai jogar no Frasqueirão, o cara diz que o ABC tem o handicap de jogar em casa, querendo dizer que o time da casa leva vantagem, quando é exatamente o contrário.

Longe de querer criticar o grande Adriano, apenas alerto para que só devemos usar certas palavras se soubermos o seu real significado. Portanto está escrito no livro de Éxodo, capítulo 23, versículo 2, de forma resumida: “Não siga a maioria quando ela faz o que é errado”.

José Carlos de Vasconcellos Filho, Candelária

Por e-mail

Adriano - 2

Quem acompanha a política do RN, não pode deixar de ler Adriano de Sousa no NOVO JORNAL. Visão de Mago messsmo!!

Lauritaarruda, @Lauritaarruda

Pelo Twitter

Porto

Matéria de capa do NOVO JORNAL traz consultoria nacional apontando Codern devolvendo recursos federais por falta de competência para aplicá-los. E neste caso nem se pode alegar “falta de dinheiro”. Segundo NOVO JORNAL, foram devolvidos R\$532 mi em 10 anos! “Planos” são ótimos para as consultorias. O RN já fez vários, e fará outros. Defeito está na execução!

Um projeto decente para o Porto de Natal passa necessariamente pela integração com a Prefeitura de Natal e SGA, trade turístico e industriais locais. Um dos defeitos destes “estudos” é conceberem estruturas mirabolantes sem certificar demanda.

Jean-Paul Prates, @jpprates

Pelo Twitter

Carlyle

Parabéns ao NOVO JORNAL pela matéria sobre o Juiz Raimundo Carlyle neste domingo. Orgulho-me de ter sido seu aluno no curso de Direito!

Afrânio Miranda, @afraniomiranda

Pelo Twitter

Perfil

Existem algumas “lendas” no perfil. Não me perguntaram sobre elas, infelizmente!

Raimundo Carlyle

Pelo Instagram

Segundona

Muito boa a matéria sobre a 2ª Divisão do Futebol Potiguar. Parabéns.

Marcos Trindade, @Blogdotrindade

Pelo Twitter

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS

IVZ
INSTITUTO
VIRGÍLIO DE OLIVEIRA

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

**Editor**

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

NATALPREV TEM ROMBO DE R\$ 49,6 MILHÕES

/ PREVIDÊNCIA / MAIOR PARTE DO DÉBITO SE DEU PORQUE PREFEITURA NÃO REPASSOU OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS ENTRE OS MESES DE MAIO E DEZEMBRO DE 2012

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

O ROMBO NO Instituto de Previdência Social dos Servidores de Natal (Natalprev) é de R\$ 49,6 milhões. Desse montante, R\$ 23,5 milhões são de débitos já parcelados, mas que não foram pagos, e os R\$ 26,1 milhões restantes são de contribuições previdenciárias recolhidas dos servidores e as que são feitas pela própria prefeitura (contribuição patronal), que não foram repassadas ao instituto que gere o sistema previdenciário do município.

A dívida, constatada pelo próprio Natalprev, foi contraída por falta de pagamentos e repasses entre os meses de maio e dezembro de 2012, período em que a capital do estado teve três chefes de executivo diferentes – Mícarla de Sousa, Paulinho Freire e Ney Lopes Júnior. Inclui-se nesse período também a falta de repasse das contribuições previdenciárias recolhidas do 13º salário, pago aos servidores no fim do ano.

O instituto tem constatado o rombo no seu caixa, mas não sabe para onde foram R\$ 49 milhões. “E acho difícil saber o que foi feito desse dinheiro. Mas não acho que tenha sido utilizado indevidamente. Como as condições financeiras da prefeitura naquela época não eram muito boas e foram feitos muitos bloqueios judiciais na conta do município, creio que esse dinheiro possa ter sido usado para fechar a folha salarial do município durante o período”, afirmou Maria Helena Pinheiro, presidente do Natalprev.

A dívida da Prefeitura com o Natalprev não é uma descoberta recente. Ainda em dezembro do ano passado, a equipe de transição formada pelo prefeito Carlos Eduardo Alves, como noticiava o NOVO JORNAL na edição do dia 11 daquele mês, apontava que R\$ 17 milhões não teriam sido repassados pela prefeitura ao instituto entre junho e outubro. A auditoria ordenada àquela época culminou no descobrimento do rombo de R\$ 49 milhões.



► Maria Helena Ribeiro: é difícil saber o que foi feito com o dinheiro

Não realizar os repasses de valores de contribuição previdenciária recolhidos dos servidores é considerado crime de apropriação indébita. O crime é tipificado no Artigo 168-A

do Código Penal, com pena de reclusão entre dois e cinco anos, acrescida de multa.

Ainda no fim de 2012, o Ministério Público do RN (MP-RN), através da Promotoria de

Defesa do Patrimônio Público, anunciou a abertura de um inquérito para apurar a ausência dos repasses ao instituto previdenciário. Questionado pela reportagem, através da assessoria de comunicação, sobre a situação da investigação, o MP-RN não deu resposta até o fechamento desta matéria.

Outro inquérito semelhante foi aberto ainda em 2009, no primeiro ano da gestão Mícarla de Sousa, por conta de ausência de repasses entre maio e junho daquele ano, formando uma dívida de R\$ 1,2 milhão apenas do dinheiro que foi recolhido dos servidores. Em janeiro de 2010, o Ministério Público, através do então procurador-geral de Justiça Manoel Onofre Neto, arquivou a investigação porque a prefeitura quitou o débito.

O ex-presidente do Natalprev Sylvio Eugênio Medeiros e a ex-secretária municipal de planejamento Maria Selma Menezes foram procurados, mas não atenderam as ligações.

QUADRO DA DÍVIDA

(valores corrigidos com IPCA e juros de 0,5 ao mês)

Contribuição patronal

- Maio/2012 – R\$ 1,67 milhão
- Junho/2012 – R\$ 2,06 milhões
- Julho/2012 – R\$ 2,06 milhões
- Agosto/2012 – R\$ 2,07 milhões
- Setembro/2012 – R\$ 2 milhões
- Outubro/2012 – R\$ 2,03 milhões
- Novembro/2012 – R\$ 2 milhões
- Dezembro/2012 – R\$ 1,9 milhão
- 13º salário – R\$ 2,65 milhões

► TOTAL – R\$ 18,5 milhões

Contribuição patronal - parcelamento anterior

- Valor da dívida – R\$ 32,7 milhões
- Valor pago entre junho de 2012 e agosto de 2013 – R\$ 9,23 milhões

► Dívida restante – R\$ 23,5 milhões

Contribuição recolhida dos servidores

- Maio/2012 – R\$ 1,09 milhão
- Junho/2012 – R\$ 1,03 milhão
- Julho/2012 – R\$ 1,03 milhão
- Agosto/2012 – R\$ 1,03 milhão
- Setembro/2012 – R\$ 1 milhão
- Dezembro/2012 – R\$ 986 mil
- 13º salário – R\$ 1,32 milhão

FONTE: NATALPREV

PARCELAMENTO A PERDER DE VISTA

A dívida da prefeitura com o Natalprev será totalmente parcelada. Até 2012 os parcelamentos poderiam ser feitos quantas vezes a administração municipal achasse necessário. Agora, por conta de uma portaria emitida pelo Ministério da Previdência no fim do ano passado, o parcelamento tem que ser autorizado pela Câmara Municipal.

Por unanimidade, os vereadores de Natal autorizaram o parcelamento na semana passada e a lei 6401/2013 foi publicada na edição de ontem (9) do Diário Oficial do Município (DOM).

O documento detalha como será o pagamento do débito de R\$ 49 milhões. Como são três situações diferentes que formam a dívida total, os pagamentos serão separados por exigência da portaria 307/2013 do Ministério da Previdência Social.

A maior parte da dívida são débitos contraídos pela prefeitura dos valores recolhidos por ela mesma entre dezembro de 2010 e abril de 2012, que foram parcelados e até reparcelados. Dos R\$ 32,7 milhões reparcelados, foram pagos R\$ 9,2 milhões de junho do ano passado até agosto de 2013.

A parcela mensal, contando com as correções monetárias (taxa Selic, IPCA e multa), alcançou R\$ 683,8 mil no mês passado. Com a autorização do parcelamento, que será feito em 20 anos (240 meses), a

parcela cairá para R\$ 300,8 mil.

A prefeitura ainda pagará outra parte da dívida de recolhimento de contribuição patronal pelos próximos 20 anos. Os R\$ 18,5 milhões não repassados ao Natalprev entre maio e dezembro do ano passado, incluindo o 13º salário, também serão parcelados.

Seguindo a determinação ministerial, como o restante da dívida – R\$ 7,5 milhões – diz respeito às contribuições recolhidas dos contracheques dos servidores, o parcelamento máximo é de cinco anos. “Os repasses dessas contribuições foram feitos nos meses de outubro e novembro, quando Paulinho Freire estava na prefeitura. Ele não abriu mão de fazer o repasse do valor recolhido dos servidores”, ressaltou a presidente do Natalprev.

A lei que autoriza o parcelamento da dívida ainda coloca o Fundo de Participação do Município (FPM) como garantia de pagamento, a partir do atraso da terceira parcela. “Mas creio que o FPM não será utilizado. Até agora a gestão tem feito os repasses mensalmente e pago as parcelas da dívida anterior, que já estava parcelada”, explicou Maria Helena.

De toda forma, o parcelamento ainda precisa ser autorizado pelo Ministério da Previdência Social, para que o termo de acordo possa ser assinado. “Não temos previsão de quando tudo estará fe-

chado. A documentação tem que passar pelo setor jurídico do ministério, para que depois o prefeito assine. Até lá, com as correções monetárias a dívida deverá alcançar os R\$ 50 milhões”, disse a presidente.

Na condição de servidora pública municipal, Maria Helena Pinheiro se diz tranquila quanto à situação do sistema de previdência social de Natal. “Eu contribuo com a previdência e sei que isso vai garantir meu futuro. Espero e trabalho para que fique tudo bem”, apontou.

Ela ainda ressaltou que firmar o parcelamento e, obviamente, pagar as parcelas é essencial para que a cidade consiga manter-se legalizada perante o Governo Federal, recebendo as transferências constitucionais, como o FPM, e possa firmar convênios, que garantem obras como as que estão na Matriz de Responsabilidades da Copa do Mundo de 2014.

A dívida atual fez com que o Certificado de Regularidade Previdenciária (CRP) da Prefeitura fosse cassado. O CRP está mantido por força de uma liminar judicial, mas só é garantido até o fim do ano. “Caso não seja possível manter o certificado, as transferências são bloqueadas e os convênios federais são cortados. Estar regularizado junto à previdência é essencial para a cidade”, destacou Maria Helena Pinheiro.

REGIME DUPLO DE PREVIDÊNCIA

O sistema de previdência social da Prefeitura de Natal existe desde o fim dos anos 1920, em regime próprio de administração e recolhimento das contribuições.

Atualmente, o Natalprev trabalha com dois regimes de previdência diferentes. Aqueles que entraram para o serviço público antes de junho de 2002 praticam a repar-

tação simples, com as suas contribuições servindo de caixa para pagar os que estão aposentados atualmente.

Os servidores que estão na prefeitura a menos de 11 anos fazem parte do regime de capitalização, um formato semelhante aos sistemas de previdência privada. As contribuições feitas por es-

ses servidores são utilizadas para aplicação em títulos públicos, possuem suas leis específicas de organização e não podem ser utilizadas para outros fins.

Todos os servidores têm 11% de seu salário recolhido para previdência. O valor é acrescido da contribuição patronal recolhida pela prefeitura, que incide em 22% do salário.



Cursos Livres • Cursos Técnicos • Pós-Graduação

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA É NO SENAC!

SEU FUTURO COMEÇA AQUI.

84 4005-1000

www.ead.senac.br



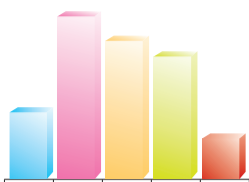
Economia



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,278		0,93%		
TURISMO	2,440	3,018	54.251,85	9%	0,24%

POR UM PORTO SEGURO

/ INVESTIMENTOS / SETOR PRODUTIVO POTIGUAR CRITICA DEFICIÊNCIAS QUE IMPEDIRAM O APROVEITAMENTO DE R\$ 532 MILHÕES EM PROJETOS PELA CODERN NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS, E COBRA PLANEJAMENTO PARA RECUPERAR TEMPO E RECURSOS

COM TERMINAIS PARADOS, SETOR PRECISA DE PLANEJAMENTO

O secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, Rogério Marinho, disse que a falta de infraestrutura do porto de Natal é um reflexo do desmonte do planejamento promovido pelo Estado brasileiro como um todo.

Segundo o secretário, a divulgação dos números da R. Amaral & Associados – Consultoria Pesquisas e Análises de Dados, que aponta a perda de recursos para investimentos por falta de projetos é uma constatação da falta de profissionalização na área meio. “No RN, por exemplo, só se faz concurso para as áreas da saúde e educação por causa do corporativismo das categorias, deixando de se contratar profissionais importantes para a infraestrutura como arquitetos, engenheiros e outros”, disse o secretário.

Mesmo assim, a Codern ainda é uma das melhores companhias portuárias do Brasil, “fruto do comprometimento técnico de sua equipe”, ressaltou Rogério Marinho que defende uma maior profissionalização do setor. “O Rio Grande do Norte não pode se dar ao luxo de perder recursos que não foram utilizados de forma correta”, afirmou o secretário.

O Governo Federal, apontou o secretário, disponibiliza recursos para obras do PAC, mas faltam bons projetos e um acompanhamento eficaz da aplicação desses recursos. “Falta planejamento”, resumiu Rogério Marinho. Por causa disso, complementou, as obras são prejudicadas.

Não bastasse a ineficiência do Governo, a legislação e a burocracia também são considerados impeditivos para o crescimento e precisam ser reformadas, sugeriu o secretário. Ele deu como exemplos, as dificuldades causadas pela superposição de ações na área ambiental causada pelo choque de competências dos órgãos ambientais que, em sua opinião, não se entendem quando emitem suas licenças. “Falta também prioridade para o estado brasileiro que não sabe aonde quer chegar”, concluiu.



FÁBIO CORTEZ / NJ

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

OS SETORES PRODUTIVOS do Estado lamentaram que a Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern) tenha perdido nos últimos dez anos mais de R\$ 532 milhões do orçamento da União para investimentos em infraestrutura. Para a Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern), Comitê Executivo de Fruticultura (Coex) e Secretaria de Desenvolvimento (Sedec), a profissionalização do setor é uma saída para melhorar a infraestrutura.

A Codern administra dos portos de Natal, Areia Branca e Macaí, sendo o da capital do RN, o mais importante deles. Matéria publicada pelo NOVO JORNAL domingo passado mostrou um estudo consolidado pela R. Amaral & Associados – Consultoria Pesquisas e Análises de Dados, de Santos/SP, a partir dos relatórios anuais do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (DEST) do Ministério do Planejamento. O estudo constatou que, de 2003 a junho de 2013, a Companhia Docas do RN deixou de receber, por ano, R\$ 53 milhões para investimentos.

De um total de R\$ 895 milhões 271 mil para projetos, só conseguiu realizar R\$ 363 milhões 179 mil, ou 40,57% do total; e mesmo assim ficou em segundo lugar entre as companhias docas do país – atrás apenas da Docas Espírito Santo, que conseguiu investir 45,27% dos recursos disponíveis



NEY DOUGLAS / NJ

▶ Navio a caminho do Porto de Natal: investimentos perdidos resultam em pouca movimentação de cargas

para projetos no mesmo período.

O desperdício de mais de R\$ 530 milhões em investimentos nos últimos dez anos pela Codern é um prejuízo enorme para o Rio Grande do Norte, criticou o presidente da Federação das Indústrias do RN (Fiern), Amaro Sales.

Desde sua fundação há mais de 40 anos, o porto de Natal não recebe investimentos, destacou Amaro Sales. Os maiores problemas são falta de espaço e com a construção do berço 4, que vai ampliar a área de atracação dos navios, o presidente da Fiern acredita que parte das barreiras estruturais do porto será resolvida.

A atual presidência da Codern tem se empenhado na modernização do porto de Natal, explicou Amaro Sales. Uma parceira entre a Codern e a Fiern pretende reimplantar uma linha de cabotagem no porto de Natal. O projeto já conta com apoio da Secretaria Especial de Portos (SEP), da Presidência da República, através do Programa de Incentivo a Navegação de Cabotagem (PIC).

Na soma de Amaro Sales, a linha de cabotagem (navegação interna entre os portos do país) e o berço 4 pode dar os resultados que a indústria e o comércio do Estado precisam para seu desenvolvi-

mento e competitividade. “O porto, através da Codern, tem buscado esse espaço. A navegação de cabotagem reduziria os custos com frete e, certamente, beneficiaria a economia local”, afirmou o líder empresarial.

O presidente da Fiern também disse que não dá só para reclamar. Citou que as negociações com a Prefeitura para implantar a linha de cabotagem estão avançadas para o deslocamento da Favela do Maruim, nas Rocas, para outro local. Esse problema se arrasta desde 1985. A área de 14 mil metros quadrados é estratégica para o crescimento do espaço físico do porto.

ESTADOS VIZINHOS GANHAM COM FALTA DE INFRAESTRUTURA LOCAL



ANASTÁCIA VAZ / ARQUIVO NJ

últimos três anos. Passou de 500 para 2.000 containers anuais destinados à exportação de frutas. “O porto tem atendido ao setor, mas é óbvio que quanto mais melhorias melhor para o RN”, afirmou o presidente do Coex.

Os exportadores de fruta utilizam o porto de Natal mas o volume ainda é pequeno e os 30% atuais podem aumentar com as obras de ampliação, que estão dentro do planejamento da Codern. Se a retroárea fosse maior, haveria mais fluxo de cargas, e se houvesse mais investimento em dragagem para tornar o canal mais profundo, o movimento de navios de grande calado seria maior.

Outro problema é a falta de defensas nas colunas de sustentação da Ponte Newton Navarro. Sem essa proteção, os navios exportadores só podem entrar ou sair do porto durante o dia, porque à noite, esse tipo de movimentação é proibida devido por causa do risco maior de um choque contra a estrutura da ponte. “Os navios perdem tempo e aumentam os custos, por causa disso”, frisou Luiz Roberto Barcelos.

A falta dessa infraestrutura prejudica tanto o porto quanto o desenvolvimento do Estado, ressaltou o presidente do Coex. “O Estado deixa de exportar”, complementou ele.



NEY DOUGLAS / NJ

▶ Pedro Terceiro de Melo, presidente da Codern: R\$ 17,5 mi até o fim do ano

CODERN PROMETE INVESTIR MAIS

O presidente da Codern, Pedro Terceiro de Melo, disse que a companhia vai investir mais em ampliação do porto de Natal. E já conta com R\$ 17,5 milhões para aumento de capital para investimentos este ano.

De acordo com o presidente, o Governo Federal publicou edital autorizando transferência de recursos. Um crédito de R\$ 10 milhões e outro de R\$ 7,5 milhões que já constavam do orçamento para 2013 da Codern, mas que ainda não haviam sido liberados porque só podem ser creditados depois da abertura do orçamento federal.

A Codern vai licitar este mês as obras para construção do Berço 4 e uma nova retroárea para aumentar a capacidade física instalada, além da construção de defensas da ponte Newton Navarro, que envolvem recursos de R\$ 180 milhões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

O porto de Natal vai duplicar sua capacidade com o berço 4; terá um supercais de 360 metros na continuação do berço 3. A obra vai contar, ainda, com um atracadouro para pescadores artesanais.

O PORTO TEM ATENDIDO AO SETOR, MAS É ÓBVIO QUE QUANTO MAIS MELHORIAS MELHOR PARA O RN”

Luiz Roberto Barcelos, Presidente da Coex

Por falta de uma melhor infraestrutura, o Rio Grande do Norte perde em receita de exportação. Das 200 mil toneladas anuais de melão produzidas no Estado, mais precisamente na região de Mossoró, somente 30% são escoadas pelo porto de Natal. O restante sai do país pelos portos de Pecém e Mucuripe no Ceará, gerando mais receita para o estado vizinho.

O presidente do Comitê Executivo de Fruticultura do Rio Gran-

de do Norte (COEX), Luiz Roberto Barcelos, disse que o grande problema do porto de Natal é a falta de infraestrutura. “Os exportadores precisam de mais espaço”, comentou.

Para aumentar a utilização do porto de Natal por produtores locais é essencial, além da construção do berço 4, a ampliação da retroárea. Segundo ele, o porto até tem atendido às necessidades do setor de exportação frutífera nos



HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ

▶ Para Rogério Marinho, secretário de Desenvolvimento, falta planejamento no país



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

RESERVAS PARA 2015

/ TURISMO /
PREFEITURA E REDE INFINITY ADIANTAM PRIMEIROS DETALHES DO ACORDO, ANUNCIADO NA ÚLTIMA SEXTA-FEIRA, PARA DEMOLIÇÃO DE UM DOS ANDARES DA OBRA DO HOTEL DA BRA, NA VIA COSTEIRA, MAS CONCLUSÃO FICA PARA DEPOIS DA COPA DE 2014



HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ

“NÓS QUEREMOS APENAS QUE ELES ADEQUEM O PROJETO AO PLANO DIRETOR, NADA MAIS QUE ISSO. DA OUTRA VEZ PROMETERAM UM PROJETO E COLOCARAM OUTRO”

Fernando Bezerril
Secretário de Turismo de Natal

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

O ESQUELETO DO grupo BRA na Via Costeira embargado pela Prefeitura e a Justiça em 2006 deve virar hotel em breve. O presidente da rede de hotéis Infinity, Walter Folegatti, aceitou readequar o projeto do hotel seguindo as normas do Plano Diretor de Natal. O grupo Infinity é dono do hotel BRA. A sinalização aconteceu semana passada durante uma reunião do grupo com o secretário municipal de Turismo, Fernando Bezerril.

A negociação estava travada por falta de diálogo entre as pessoas indicadas pelo grupo Infinity. Por isso, Bezerril pediu uma reunião direta com o presidente do grupo. Como foi embargado pela Justiça, as possibilidades voltaram à estaca zero. Ao titular da Seturde, o empresário garantiu que vai demolir o último andar da estrutura, principal motivo de discórdia à época, e também se comprometeu a construir um mirante na área do hotel para visitação pública. “O empresário nos disse que vai manter apenas a recepção que tem um pé direito alto. Isso porque a modificação levaria à retirada de um Centro de Convenções para mais de dois mil lugares, o que é importante para o turismo da cidade”, disse o secretário que estima a criação de 400 novos empregos com a retomada das obras.

O presidente do grupo Infinity deve enviar um novo projeto de adequação em breve para análise da secretaria municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), mas não estipulou um prazo. O empresário também quer conversar pessoalmente com o prefeito Carlos Eduardo



ARGEMIRO LIMA / NJ

► Hotel da BRA na Via Costeira: grupo hoteleiro se compromete a retomar obra brevemente

Alves. “Walter Folegatti disse que quer vir morar em Natal com a família. Eles são donos de cinco hotéis no Nordeste”, comentou o titular da Seturde.

Bezerril contou ainda que espera receber a proposta técnica do grupo antes da audiência entre Folegatti e o prefeito. Em 2006, o embargo da obra aconteceu porque o grupo não cumpriu com o que havia sido acordado. “Nós queremos apenas que eles

adequem o projeto ao Plano Diretor, nada mais que isso. Da outra vez prometeram um projeto e colocaram outro. A proposta tem que vir primeiro que a reunião. Agora é hora de conversar menos e trabalhar mais”, disse.

Embargado há sete anos, o hotel da BRA está com 50% das instalações concluídas e 70% dos equipamentos comprados. O projeto é construído integralmente com recursos privados. Ainda

que a obra seja retomada, o BRA não se adequaria ao projeto original da Via Costeira. Nenhum dos hotéis do percurso, na verdade, cumpre as exigências da proposta original. “O projeto original da Via Costeira foi completamente modificado. Nenhum hotel da Via Costeira foi pensado em cima daquele plano. A entrada e o manejo dos ônibus grandes são só um exemplo”, emendou o secretário.

GRUPO QUER CONCLUIR HOTEL UM ANO APÓS REINÍCIO DAS OBRAS

O presidente do grupo Infinity, Walter Folegatti, estima para 2015 a inauguração do hotel da BRA embora a conclusão no final de 2014 não esteja descartada. Segundo ele, a partir do início das obras, a expectativa é de que o hotel fique pronto em um ano.

O empresário não deu um prazo para enviar a proposta técnica de readequação do projeto, mas admitiu que houve exagero por parte da empresa em ultrapassar os limites do Plano Diretor de Natal. “Sim, deve ter havido (excesso) porque a obra foi embargada pela Justiça. Vamos discutir uma proposta de viabilidade econômica em função da possibilidade da autorização para a retomada. Estamos preparando essa proposta e queremos sentar para conversar”, disse por telefone de São Paulo.

O empresário confirmou a



REPRODUÇÃO

► Walter Folegatti, da BRA: “vontade de resolver”

demolição do oitavo andar do prédio e a impossibilidade de alterar o projeto da recepção, mas ressaltou que não influencia nas regras do Plano Diretor. Com a adequação o número de leitos do hotel será reduzido de 430 para

360. “O oitavo andar vamos demolir e o vão central que contempla restaurante, recepção e o centro de convenções não conseguimos fazer mais baixo que o projetado. Mas também não ultrapassaria o sétimo andar, o

que contempla o Plano Diretor”, explicou.

O diálogo com a Prefeitura foi retomado depois de sete anos. Folegatti observa uma ‘vontade geral de fazer uma coisa dentro de um propósito’. Ele esclarece que 70% das instalações já foram compradas pela empresa, mas apenas 50% da obra foi concluída até agora. E mesmo o material já adquirido tem condições de uso apesar dos anos parados. Questionado sobre o prejuízo para o grupo com o hotel inacabado, ele diz que não vê por essa ótica. “Acho que não perdemos, mas deixamos de ganhar. Hoje existe uma vontade de resolver o problema dentro de uma coisa aceitável, de Justiça. Existe uma vontade geral de fazer uma coisa dentro de um propósito. Tudo o que foi comprado vai ser utilizado”, afirmou.

MEMÓRIA

O hotel do grupo BRA foi embargado em junho de 2006 pela Prefeitura de Natal. A secretaria municipal de Meio Ambiente e Urbanismo apontou na época que o empreendimento havia excedido os 15 metros permitido do gabarito para a região da Via Costeira. A Semurb se referia ao oitavo pavimento da ala Norte, que ultrapassou a altura máxima prevista no código de obras de Natal. Outro problema, segundo a Semurb, seria a falta do alvará de licença que autorizasse a construção. A partir do embargo, o grupo BRA recorreu à Justiça que expediu liminar garantindo a continuidade das obras. No entanto, o juiz da 5ª Vara da Fazenda Pública, Luiz Alberto Dantas, confirmou o embargo da Prefeitura. A empresa recorreu, mas a Justiça manteve o entendimento da Prefeitura e do juiz Luiz Alberto Dantas. Na época, o grupo BRA já tinha gasto R\$ 30 milhões nas obras. O projeto inicial do hotel contemplava 430 leitos.

360

É o número de leitos do hotel após a readequação



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



/ ARTE CÊNICA /

TEATRO DE CULTURA POPULAR COMPLETA OITO ANOS DE EXISTÊNCIA EM MEIO A DIFICULDADES PARA ATENDER ADEQUADAMENTE A SUA DEMANDA

VIVENDO DE APLAUSOS

FÁBIO CORTÉZ / NJ



▶ Teatro de Cultura Popular foi fundado no dia 5 de agosto de 2005

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

O TEATRO DE Cultura Popular, TCP, que funciona em área anexa ao prédio da Fundação José Augusto, na rua Jundiá, Tirol, completou oito anos de existência no mês passado cumprindo a missão de receber em seu palco pequenos grupos teatrais que não enfrentam burocracia ao reservarem o espaço para uma apresentação. No entanto, ressentem-se de condições adequadas ao seu funcionamento e de equipe técnica suficiente para atender a demanda.

“Por menor que seja, um teatro tem que ter pelo menos um sonoplasta, operador de luz, maquinista, camareira e um bilheteiro. Aqui só temos um técnico que se divide entre todas essas funções, dependendo da demanda do espetáculo”, avalia a diretora do TCP, Sônia Santos, reconhecendo o esforço das companhias artísticas que utilizam o local e também contribuem para não deixar a cortina fechar sem aplausos.

Inaugurado no dia 5 de agosto de 2005, o TCP é um dos poucos espaços cênicos públicos da cidade. Intimista, com capacidade para 168 pessoas, se destaca como uma opção acolhedora para as companhias teatrais por não utilizar editais para preencher sua pauta. A direção da casa prefere, por enquanto, manter o sistema “menos burocrático”. Ou seja, para apresentar uma peça, basta apresentar a documentação necessária e indicar quais dias deseja utilizar o espaço. O valor para uma noite é de R\$ 350,00.

E é com esse dinheiro que o teatro se mantém, já que não recebe verba fixa da Fundação José Augusto para manutenção do espaço. “Valor fixo? Isso não existe em lugar nenhum. A secretaria dá as providências para as coisas que são necessárias, assim como o TCP se utiliza dos serviços da secretaria para limpeza, computação e outras coisas”, explica a secretária extraordinária de Cultura, Isaura Rosado.

“Nós enfrentamos, diga-se de passagem, as mesmas dificuldades dos outros teatros da cidade, mas acho que o TCP é muito importante no meio disso tudo porque aqui respeitamos os artistas e montamos a pauta da forma mais democrática possível”, retoma Sô-

nia Santos, explicando que o sistema de editais ainda não foi implantado no TCP como forma de fugir da burocracia.

“Por esse palco passam muitos grupos amadores ou que, pelo menos, ainda estão se organizando juridicamente e o sistema de edital prejudica muito essas pessoas porque é muita papelada. Boa parte deles não está preparada para isso. Aqui somos democráticos”, justifica Sônia, afirmando que a ocupação se restringe ultimamente aos finais de semana. “Já chegamos a ocupar aqui de terça a domingo, mas esse número tem mudado”, diz.

Tendo em mente que Natal também não costuma realizar temporadas de espetáculos, Sônia investe nos grupos que chegam por lá. “A gente inclusive diminui o preço da pauta, caso a companhia faça mais de um dia de apresentação. Não acho justo eles passarem meses montando um espetáculo para apresentar o resultado apenas uma vez. Pelo menos dois dias”, defende.

Por pertencer à Fundação José Augusto, o teatro também atende a alguns eventos oficiais da secretaria. “O nosso maior desafio hoje é torcer para que ele continue vivo e que em um futuro próximo possa ser dotado de uma equipe técnica específica que atenda de forma eficiente os grupos que nos procuram”, comenta Sônia Santos, lembrando ainda que, possivelmente em janeiro de 2014, o teatro vai passar por uma reforma nas suas instalações.

Questionada se a secretaria tem pretensão de realizar concurso para contratar novos funcionários ou se pensa em alguma outra saída para solucionar o quadro técnico do TCP, Isaura Rosado afirma desconhecer o problema. “Um concurso para o TCP. É isso que você está me perguntando? A Fundação tem 500 servidores. Desconheço a insuficiência de funcionários no teatro”, afirma.

“Hoje a Fundação José Augusto tem 70 unidades e divide os seus recursos da maneira que é possível entre essas unidades. O próprio teatro, esse ano, já recebeu alguns serviços como instalação de som e iluminação permanente. Vejo a importância do Teatro de Cultura Popular, assim como é importante qualquer outro”, complementa a secretária.

AFINIDADE COM A CLASSE ARTÍSTICA

O Grupo Dança de Rua BR surgiu praticamente na mesma época que o Teatro de Cultura Popular, em 2005. Dos oito espetáculos criados por eles até agora, seis foram realizados no TCP e o sétimo já está marcado para os dias 5 e 12 de outubro. “Fábrica de Hip Hop” é inspirado no clássico “Tempos Modernos”, de Charlie Chaplin, e vai linkar o gênero musical com os questionamentos do cineasta em um de seus filmes mais marcantes.

“É o único teatro que evita burocracia para o grupo local se apresentar. Não tem que mostrar vídeo, nem providenciar quilos de papelada, apenas a documentação necessária. Somos muito respeitados lá dentro, tanto que chamamos o TCP de nossa segunda casa”, avalia o diretor do grupo, Beto Rocha.

“A gente tem consciência de todas as dificuldades que o teatro enfrenta e, por isso mesmo, fazemos questão de contribuir com o que for necessário. Por exemplo, depois de todas as apresentações deixamos o palco limpo e tudo organizado justamente para respeitar a recepção que nos é dada. Faltam som, luz, mas eles sempre dão um jeito e nunca nos deixam na mão”, garante Beto.

Já sobre a política de edital que pode ser implantada no TCP em 2014, Beto afirma que não concorda com esse sistema porque, na sua visão, beneficia grupos específicos da cidade. “Posso estar falando besteira, mas acho que há um favorecimento a esses grupos mais conhecidos. Somos um grupo pequeno de amadores”, afirma.

Mantidos pela Universidade Potiguar (UnP), o “Grupo Encena”, formado por 30 alunos de diferentes graduações, e o “Grupo Teatral 3º Ato”, formado por 15 pessoas na faixa etária entre 55 e 75 anos, ligados à Universidade Aberta para a Terceira Idade/UnP (UnATI), utilizam o TCP para integrar suas temporadas.

A professora de Teatro da UNP e diretora dos dois grupos, Ana Francisca Oliveira, também reforça a necessidade de mais funcionários no TCP para atender a demanda de palco e som. “O teatro precisa ter funcionários que sejam da casa permanentemente como sonoplasta, técnico de palco e camareira”, comenta.

“Nosso elenco do Grupo Encena tem 30 pessoas, o Teatro Alberto Maranhão comporta de forma mais confortável sim, mas fazemos questão de também passar pelo TCP, porque é um espaço importante para a cidade. Sem dúvida”, diz, comentando que a próxima apresentação no Teatro de Cultura Popular já está prevista para novembro, após o grupo estreiar seu mais novo espetáculo no Teatro Alberto Maranhão.

“Igreja Bem Assombrada” foi escrita pelo dramaturgo carioca Jomar Magalhães e conta a história de um sacristão inconformado com a vida simples na igreja e na cidadezinha de interior em que vive.

“NOSSO MAIOR DESAFIO HOJE É TORCER PARA QUE ELE CONTINUE VIVO E QUE EM UM FUTURO PRÓXIMO POSSA SER DOTADO DE UMA EQUIPE TÉCNICA ESPECÍFICA”

Sônia Santos,
Diretora do Teatro de Cultura Popular

ARGEMIRO LIMA / NJ



NEY DOUGLAS / NJ



▶ Isaura Rosado, secretária de Cultura: “Desconheço a insuficiência de funcionários no teatro”

História

O Teatro de Cultura Popular foi fundado no dia 5 de agosto de 2005, durante a gestão de François Silvestre na Fundação José Augusto, quando ele transformou um antigo auditório ocioso em espaço para as artes cênicas. O palco tem 8 x 5, de estilo italiano, com quatro camarins, sendo dois no subsolo, onde também se encontra um hall para entrada de cenários.

FOTOS: FÁBIO CORTÉZ / NJ



▶ Reforma do TCP está prevista para janeiro de 2014, segundo a sua direção



▶ Grupos teatrais amadores não encontram dificuldades para agendar pauta

“Escrever bem a sua língua é uma forma de patriotismo”
Lucie Delarme-Mardrus (1880 – 1945)
 Pensador Francês

E-mail
 sadepaula@novojornal.jor.br

Fones
 84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula

EXTRA COMUNICAÇÃO



TIAGO LIMA

VOCÊ SABIA

Que a Rio Center realiza hoje, a partir das 16h, na Megastore, o evento de lançamento da sua coleção Verão 2014 e ainda, apresenta o seu mais novo projeto: a Revista Rio Center? Que a coleção verão 2014 conta com mix de produtos que englobam moda masculina, feminina, infantil, lingerie, moda praia, esporte wear, perfumaria, brinquedos, sapataria e casa e decoração de grandes marcas, como: Cia Marítima, Angel, Marisol, Ogochi, Água Doce, Aramis, AD Life Style, Dudalina, Beagle, entre outras? Que as peças da coleção Day By Day da estilista potiguar Nathália Faria, são exclusividade da Rio Center e merecem destaque na estação que se aproxima? Que a revista Rio Center, produzida pela Virtus Propaganda, terá conteúdo diversificado, com direito a editoriais de moda com vários looks e inspirações para quem está de olho no que vem por aí nas próximas estações?



► Patricia Alves, Naiara Azevedo e Natalia Bezerra na inauguração da loja Giroflex-Forma, na Alexandrino

Mercado de festas

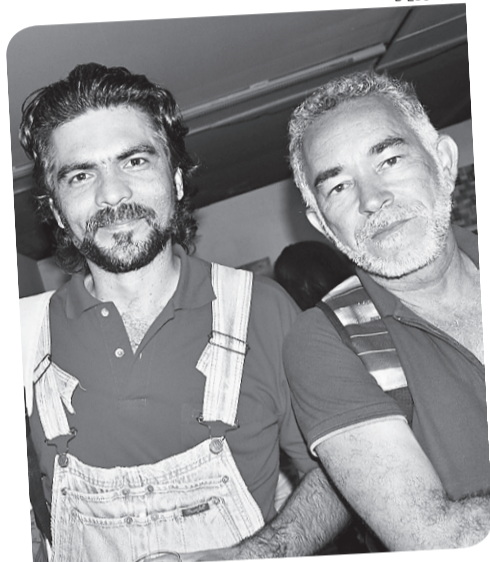
Acontece em Natal, de hoje até quinta, a 4ª Expo Formatura, organizada pela Siga Comunicação, que traz mais de 30 expositores do segmento de festa como: cerimonial, buffet, bebidas, orquestras, bandas, convites, decoração, aluguel de becas, fotógrafos, filmagem, iluminação, som e geradores. Este ano o evento acontece, novamente, no Versailles Receptões, em Cidade Jardim, tem entrada gratuita e segundo a organização do evento é indicado também a debutantes e noivas.



► O grupo Boca no Trombone que arrasou no domingo passado no Som da Mata

Coisas de aristocrata

O jornalista, colunista e produtor cultural Toinho Silveira promove hoje um encontro para reunir as elegantes amigas da sociedade natalense. Na oportunidade, Toinho vai apresentar novos projetos para 2013 e 2014. A entrada é gratuita e o acesso é através de convite que a assessoria do colunista enviou para um grupo seletivo. A reunião vai acontecer no Liquid Lounge, localizado na Afonso Pena, o mais novo espaço gourmet do bairro de Petrópolis. A casa foi inaugurada no dia 19 de julho e pertence ao empresário inglês Anthony Armstrong, que tem como sócio o chef de cozinha baiano Altemar Cardoso.



► Yuno Silva e Guaracy Gabriel na exposição O Jardineiro das Cores, de Pedro Pereira, na Capitania das Artes

Música e terapia

A Sala de Apoio Pedagógico da Casa Durval Paiva desenvolve, entre outras atividades, o incentivo à descoberta de novos valores através da musicalidade. Quem quiser ajudar na ação pode doar instrumentos musicais para as crianças desenvolverem melhor seu potencial e criatividade. Informações no 4006-1600.

Letras potiguares

Na próxima quinta-feira, assim como tem ocorrido desde janeiro deste ano, o Solar Bela Vista será palco para mais um lançamento da editora Jovens Escribas. Desta vez, será o autor e editor Carlos Fialho que traz a público o inédito livro de crônicas “Não basta ser playboy. Tem que ser DJ!” que reúne textos produzidos nos últimos quatro anos. Este é o segundo lançamento de Fialho em muito pouco tempo, pois em julho passado, foi apresentada a coletânea de crônicas já publicadas em outros livros “As maiores mentiras do verão”. A festa começa às 18h e seguirá até as 23h.

Reclamando de barriga cheia

Um homem de seus 70 anos está sentado num banco da praça, chorando. Um sujeito chega e pergunta o que acontece.
 – Estou apaixonado por uma moça de 22 anos...
 – E o que tem isso de ruim? Soluçando, ele responde:
 – Você não vai entender. Todo dia, antes de ela sair para o trabalho, nós damos umazinha. Na hora do almoço, ela volta para casa, nós transamos mais uma vez e ela prepara um dos meus pratos preferidos. De tarde, quando ela tem um tempinho, volta para casa para uma chupetinha, e olha que ela entende do assunto! E de noite, nós fazemos sexo a noite toda.
 O velho para, incapaz de prosseguir. O sujeito o abraça:
 – Parece que vocês tem um relacionamento perfeito. Por que então o senhor está chorando?
 – É que eu esqueci onde eu moro...

Celuloide

Hoje acontece mais uma sessão no projeto América Latina no Cinema. O filme “Chove sobre Santiago” será exibido a partir das 18h45 no auditório do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais Aplicadas, localizado no Centro de Ciências Sociais Aplicadas no campus central da UFRN.



► José Delfino e Márcia Carrilho no São João fora de época na Toca do Miga, em Extremoz



► Ivan Lira e Glauber Rego na posse do novo presidente do TRT Amílcar Maia

Miranda
 Tecnologia para pessoas
 Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
 SETE VEZES SEGUIDAS
 O MELHOR PÃO
 DE NATAL SEGUNDO
 A REVISTA VEJA.
 Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

TERÇA E QUARTA
 ALMOÇO EXECUTIVO*
 R\$ 15,90
 Dom Vinicius
 BISTRO E CASA DE CERVEJA
 Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
 84 3201.4310

Novo flash

Inauguração da Mahindra Rise|Helder Car, na Prudente de Moraes.

Fotos

- Adriana Melo, Ana Karine e Renalle Gurgel
- Jean Anwandfer, Helder Paiva, Adriana Paiva e Adriano Urquino
- Jucéia Costa e Eduardo Ugas
- Rafael Barbosa, Bruno Albuquerque e Floriano Gandelli
- Rose Iernandesco, Lillian Medeiros, Manaira Tavares e Robertania Chaves
- Glaysdon Batalha, João Paulo e Ailson Pedro do Novo Jornal




Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



▶ Jogadores aplaudem após goleada contra Austrália

RENEIRÃO A PORTUGUESA

/ AMISTOSO / APÓS GOLEAR AUSTRÁLIA, BRASIL TESTA RESERVAS CONTRA UM RIVAL MAIS FORTE: PORTUGAL

FOLHAPRESS

A **SELEÇÃO BRASILEIRA** continua sua série de testes para a Copa do Mundo de 2014, agora contra um rival forte e num estádio lotado. Depois de atropelar a Austrália no sábado (6 a 0), em Brasília, o Brasil enfrenta hoje Portugal no Gillette Stadium. Quase todos os 68 mil ingressos já foram vendidos.

O técnico Luiz Felipe Scolari, que diz já ter "uns 17 ou 18" jogadores definidos para o Mundial, quer usar o amistoso para ajudar a encontrar os outros "cinco ou seis".

Hoje, Felipe não terá quatro titulares, todos cortados por lesão: os laterais Daniel Alves e Marcelo e os atacantes Fred e Hulk.

O meia Oscar, que não enfrentou a Austrália, treinou entre os titulares hoje, mas o técnico não garantiu sua presença na partida. Se jogar, quem sai do time é Bernard.

Ramires, que substituiu bem Oscar contra a Austrália e fez um gol, ganhou de vez um lugar no time. "São poucas oportunidades até a Copa", disse. "Eu não acho que dispuo posição com o Oscar. Temos características diferentes, e para o treinador é bom ter todas

essas opções."

Os outros substitutos estão definidos: Maicon na lateral direita, Maxwell na esquerda e Jô como centroavante.

Do lado português, a grande ausência é Cristiano Ronaldo, que foi poupado da viagem aos Estados Unidos. "O que ele tinha que fazer, fez contra a Irlanda", disse Felipe, sobre os três gols anotados sexta pelo astro no jogo pelas Eliminatórias da Copa.

GOLEIRO

Felipão anunciou ontem à noite seu primeiro convocado para a Copa do Mundo: o goleiro Júlio César.

"Mesmo que ele não jogue [no clube], ele vai para a Copa. Pelo menos entre os três goleiros, ele estará. Eu gosto, admiro. Se não está jogando, isso envolve questões financeiras, e a gente não tem que se meter nesse assunto."

É uma mudança radical de discurso. Na Suíça, há um mês, Felipe havia dito que quem não estivesse jogando em seu clube ficaria mais longe do Mundial. Disse até que não era hora de priorizar questões econômicas.

Júlio César, 34, ficou no Queens Park Rangers, da segunda divisão da Inglaterra, depois de quase ter ido para o Benfica. O

goleiro ainda não jogou pelo clube nesta temporada. Pela seleção, foi reserva ante a Suíça e titular contra a Austrália - jogo em que não teve trabalho.

"Eu fico lisonjeado pela confiança que o Felipe tem em mim, mas não me sinto com cadeira cativa", afirmou o goleiro, momentos antes das declarações de Felipe.

FICHA TÉCNICA	
BRASIL	
Júlio César; Maicon, Thiago Silva, David Luiz e Maxwell; Luiz Gustavo, Paulinho e Ramires e Bernard; Jô e Neymar	
Técnico: Luiz Felipe Scolari	
PORTUGAL	
Rui Patrício; João Pereira, Bruno Alves, Pepe e Fábio Coentrão; Miguel Veloso, Raul Meireles e João Moutinho; Vieirinha, Nani e Hélder Postiga	
Técnico: Paulo Bento	
Estádio: Gillette Stadium, em Boston (EUA)	
Horário: 22h	
Árbitro: Juan Guzmán (EUA)	

ALESAT COMBUSTÍVEIS S.A.
CNPJ/MF nº 23.314.594/0001-00 - NIRE nº 2430000441-9
ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
REALIZADA EM 29 DE AGOSTO DE 2013

1. DATA, HORA E LOCAL: Realizada às 10:00 horas do dia 29 de agosto de 2013, na sede social da ALESAT Combustíveis S.A. ("Companhia"), localizada na Rua Manoel de Castro, nº 1.170, Candelária, cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, CEP 59064-10. **2. CONVOCAÇÃO E PRESENCAS:** Dispensada a publicação de editais de convocação, na forma do disposto no parágrafo 4º do art. 124, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das S.A."). Presentes os acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia. **3. MESA:** Assumiu a presidência dos trabalhos o Sr. Marcelo Henrique Ribeiro Alecrim e, como secretária, a Sra. Andréa Sílvia de Lacerda Varella Fernandes. **4. ORDEM DO DIA:** Deliberar sobre: (i) a terceira emissão de 60 (sessenta) notas promissórias comerciais da Companhia, para distribuição pública, no valor nominal unitário de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais), perfazendo o montante total de R\$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de reais) ("Notas Comerciais"), nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada ("Instrução CVM 476" e "Oferta Restrita", respectivamente); (ii) aprovação, no âmbito da captação de recursos por meio da emissão das Notas Comerciais, dos termos e condições que deverão constar das cartúlas das Notas Comerciais; e (iii) autorização para que os diretores e/ou representantes da Companhia firmem todos os documentos e instrumentos contratuais e eventuais aditivos, conforme o caso, bem como realizem qualquer ato relacionado à Oferta Restrita, às Notas Comerciais, incluindo os registros nos livros sociais próprios, na junta comercial e a devida publicação da presente ata. **5. DELIBERAÇÕES:** Os acionistas da Companhia, por unanimidade e sem quaisquer restrições, tomaram as seguintes deliberações: (i) Autorizar a Companhia a emitir as Notas Comerciais e a realizar a Oferta Restrita com as características descritas a seguir: **1. Número da Emissão.** As Notas Comerciais representarão a terceira emissão de notas promissórias comerciais da Companhia para distribuição pública com esforços restritos de colocação, sob regime de garantia firme para colocação da totalidade das Notas Comerciais. **II. Valor Total da Oferta Restrita.** O valor total da Oferta Restrita será de R\$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de reais). **III. Séries.** As Notas Comerciais serão emitidas em série única. **IV. Quantidade.** Serão emitidas 60 (sessenta) Notas Comerciais. **V. Valor Nominal Unitário.** Cada Nota Comercial terá o valor nominal de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) na respectiva Data de Emissão, conforme definido abaixo ("Valor Nominal Unitário"). **VI. Forma.** As Notas Comerciais serão emitidas fisicamente, sob a forma cartular e ficarão depositadas perante instituição financeira habilitada à prestação de serviços de banco mandatário ("Banco Mandatário"), a ser contratada pela Companhia para este fim, conforme definido no Manual de Normas de Debêntures, Nota Comercial e Obrigações da CETIP S.A. - Mercados Organizados ("CETIP"). As Notas Comerciais emitidas fisicamente circularão por endosso em preto de mera transferência de titularidade. **VII. Comprovação de titularidade das Notas Comerciais.** Para todos os fins de direito, a titularidade das Notas Comerciais será comprovada pelas cartúlas emitidas fisicamente. Adicionalmente, será reconhecido como comprovante de titularidade o extrato emitido pela CETIP em nome do respectivo titular das Notas Comerciais custodiadas eletronicamente no Módulo CETIP21 - Títulos e Valores Mobiliários

("CETIP21") administrado e operacionalizado pela CETIP. **VIII. Data de Emissão.** A data de emissão das Notas Comerciais corresponderá à data de sua efetiva subscrição e integralização ("Data de Emissão"). **IX. Prazo e Data de Vencimento.** As Notas Comerciais terão prazo de vencimento de 180 (cento e oitenta) dias contados da Data de Emissão ("Data de Vencimento"). **X. Forma de Subscrição.** As Notas Comerciais serão registradas para distribuição no mercado primário e subscritas, pelo seu Valor Nominal Unitário, de acordo com os procedimentos do MDA - Módulo de Distribuição de Ativos, administrado e operacionalizado pela CETIP, sendo a distribuição liquida financeiramente por meio da CETIP. **XI. Forma e Preço de Integralização.** As Notas Comerciais serão integralizadas à vista, na Data de Emissão, em moeda corrente nacional, pelo Valor Nominal Unitário, de acordo com as normas de liquidação da CETIP. **XII. Colocação e Plano de Distribuição.** As Notas Comerciais serão objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução CVM 476, sob o regime de garantia firme de colocação para a totalidade das Notas Comerciais, prestada pelo Banco Santander (Brasil) S.A., instituição integrante do sistema de distribuição de valores mobiliários, com sede na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 2.041 e 2.235, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 90.400.888/0001-42 ("Coordenador Líder"), tendo como público alvo, investidores qualificados, assim definidos nos termos do artigo 109 da Instrução CVM nº 409, de 18 de agosto de 2004, observado, ainda, o artigo 4º da Instrução CVM 476 ("Investidores Qualificados"). **XIII. Negociação.** As Notas Comerciais serão registradas para negociação no mercado secundário perante o CETIP21 sendo as negociações liquidadas financeiramente por meio da CETIP e as Notas Comerciais custodiadas eletronicamente na CETIP. Para negociações secundárias em mercado de balcão organizado, as Notas Comerciais somente poderão ser negociadas entre investidores Qualificados e depois de decorridos 90 (noventa) dias contados da respectiva data de subscrição ou aquisição pelo investidor, nos termos dos artigos 13 e 15 da Instrução CVM 476 e do cumprimento, pela Companhia, do artigo 17 da referida Instrução CVM 476. **XIV. Pagamento do Valor Nominal Unitário.** O Valor Nominal Unitário de cada uma das Notas Comerciais será integralmente pago na Data de Vencimento ou na data de eventual vencimento antecipado, ("Coordenador Líder"), tendo como público alvo, investidores qualificados, assim definidos nos termos do artigo 109 da Instrução CVM nº 409, de 18 de agosto de 2004, observado, ainda, o artigo 4º da Instrução CVM 476 ("Investidores Qualificados"). **XV. Local de Pagamento.** Os pagamentos referentes às Notas Comerciais serão realizados em conformidade com (i) os procedimentos da CETIP, caso as Notas Comerciais estejam registradas na CETIP, ou (ii) em conformidade com os procedimentos do Banco Mandatário, caso as Notas Comerciais não estejam custodiadas eletronicamente na CETIP, ou, ainda, (iii) na sede da Companhia, diretamente aos seus titulares. **XVI. Remuneração.** O Valor Nominal Unitário das Notas Comerciais não será atualizado monetariamente. Sobre o Valor Nominal Unitário de cada uma das Notas Comerciais incidirão juros remuneratórios correspondentes à variação percentual acumulada de 100% (cem por cento) da taxa média diária de juros dos Depósitos Interfinanceiros - Di de um dia, "over extra grupo", expressa na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, calculada e divulgada diariamente pela CETIP no Informativo Diário, disponível em sua página na Internet (<http://www.cetip.com.br>) ("Taxa DI"), acrescida de um spread ou sobretaxa equivalente a 1,20% (um inteiro e vinte centésimos por cento) ao

ATLETAS SE CANSAM EM VOO SEM CLASSE EXECUTIVA

A viagem entre Brasília e Boston cansou os jogadores da seleção brasileira. O voo, que teve uma escala na República Dominicana, foi feito num avião da Gol, um Boeing 737, sem classe executiva.

O avião não estava cheio, o que permitiu aos jogadores deitarem nas fileiras de três assentos, embora atrapalhados pelas divisórias entre os bancos e os cintos de segurança dos assentos.

A Gol informou que não houve reclamação durante o voo, segundo os tripulantes da aeronave.

Com os jogadores em estado físico abaixo do planejado pela comissão técnica, os treinamentos em Boston foram mais leves do que o inicialmente previsto.

No domingo, dia em que chegaram aos EUA, os jogadores foram liberados para descansar

e fazer compras. Folga em amistoso é algo raro no dia a dia da seleção.

Ontem, a comissão técnica cogitou nem levar todos os jogadores ao Gillette Stadium para o único treino antes do jogo com Portugal. Mas todos foram ao palco da partida e participaram do treino normalmente.

Depois do amistoso, a seleção brasileira vai se dividir: quem joga no Brasil volta no mesmo avião da Gol; quem joga na Europa vai voltar no mesmo voo que a seleção portuguesa.

O europeu (e alguns brasileiros) vão voltar num voo da empresa portuguesa euroAtlantic, num avião muito maior do que o da Gol, com classe executiva.

A seleção brasileira voltará a se reunir em outubro, para amistosos contra Coreia do Sul e Zâmbia.

/ TÉCNICO /

SÃO PAULO DEMITE AUTUORI E CONTRATA MURICY

FOLHAPRESS

MENOS DE DOIS meses após ter sido contratado para comandar o São Paulo, o técnico Paulo Autuori foi demitido ontem. Para o seu lugar, o clube acertou a contratação de Muricy Ramalho e já fez o anúncio em seu site.

A diretoria são-paulina acreditava que o acerto com Muricy seria uma mera formalidade, já que o treinador demonstrou inúmeras vezes o seu desejo de voltar ao clube do Morumbi.

Muricy deve comparecer no CT amanhã para conhecer o elenco, formalizar seu vínculo com a equipe e iniciar os trabalhos.

Anunciado no dia 11 de julho, Autuori não resistiu à sequência negativa desde que chegou ao time são-paulino. No Campeonato Brasileiro, foram duas vitórias, quatro empates e sete derrotas. Além disso, durante a excursão por Europa e Japão, acumulou três derrotas na Audi Cup e na Copa Suruga, e apenas um triunfo, sobre o Benfica, pela Copa Eusébio.

O time tricolor chegou a ficar 14 partidas sem vencer. No Brasileiro, a vitória sobre o Fluminense, na 16ª rodada, encerrou um jejum de 12 partidas sem vitória na competição.

Em 2005, durante sua primeira passagem pelo clube, Paulo Autuori foi campeão da Libertadores e do Mundial de clubes.

Já Muricy Ramalho foi tricampeão brasileiro com a equipe em 2006, 2007 e 2008. Caso se confirme o acerto, esta será a terceira passagem de Muricy pelo São Paulo, já que ele foi auxiliar técnico de Tele Santana nos anos 90, conquistou a Copa Conmebol com um time formado por jovens da base em 1994 e ficou à frente da equipe até 1996.

O São Paulo virou o turno na zona do rebaixamento, como o Palmeiras, que caiu de divisão em 2012.

O time do Morumbi tem 18 pontos, dois a mais do que o rival paulista no ano passado, mas está em uma posição inferior na tabela.

Na mudança de turno em 2012, o Palmeiras estava em 17º, com 16 pontos, e só um a menos do que o Bahia, que era o primeiro time fora da zona do descenso.

O São Paulo hoje é o 18º e tem quatro pontos para o primeiro que se salvaria.

Na temporada passada, os quatro times que viraram o turno entre os últimos foram à Série B - além do Palmeiras, caíram Sport, Atlético-GO e Figueirense.

O Palmeiras também trocou de treinador para se manter na Série A, mas esperou um pouco mais para demitir Luiz Felipe Scolari e contratar Gilson Kleina.

O atual técnico da seleção caiu em 13 de setembro, mas o Brasileiro estava na 24ª rodada - jô deste ano parou em um ponto para a disputa da Copa das Confederações.